

MANUAL DE FORMAÇÃO

*Alcançando
e Ganhando
Seguidores do
Ocultismo*



ÍNDICE

Prólogo	2
Os Pormenores deste Curso	3
Unidade 1 – O que É o Ocultismo	4
História do Ocultismo	4
As Práticas do Ocultismo	6
O que a Bíblia Diz sobre o Ocultismo	7
Atividades para um Grupo Pequeno	10
Unidade 2 – Compreendendo a Ligação de Satanás com o Ocultismo	11
A Natureza dos Demónios	11
As Obras dos Demónios do Passado	15
As Obras dos Demónios Hoje em Dia	17
A Possessão Demoníaca e o Cristão	20
Atividades para um Grupo Pequeno	21
Unidade 3 – A Influência do Ocultismo	22
A Influência do Ocultismo	22
Reconhecendo as Influências Demoníacas	24
Auxiliando os que Estão Envolvidos no Ocultismo	25
As Crenças do Ocultismo e a Igreja Adventista do Sétimo Dia	27
Atividades para um Grupo Pequeno	29
Unidade 4 – As Respostas Bíblicas para o Ocultismo	30
Erros Doutrinários mais Importantes do Ocultismo	30
Possíveis Abordagens para os Ocultistas	31
Abordagens para Os que Estão no Ocultismo	33
Ordem Sugerida de Estudos Bíblicos	33
Esboço de um Estudo Bíblico Geral	34
Atividades para um Grupo Pequeno	36
Unidade 5 – Informação Adicional e Material de Referência	37
Principais Textos Bíblicos Analisados	37
Dois Estudos Bíblicos que Tratam de Fenómenos Ocultistas	69
O que Acontece Quando uma Pessoa Morre	69
O Espírito, o Ocultismo e o Movimento da Nova Era	71

PRÓLOGO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma missão especial: pregar as boas-novas de salvação a todas as nações, tribos, línguas e povos (Apocalipse 14:6). Ao alcançarmos pessoas de culturas variadas, somos lembrados de que “As lições deviam ser dadas à humanidade na linguagem da própria humanidade.” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2017, página 23, ed. P. SerVir.) Implementar a nossa missão envolve então alcançar as pessoas onde elas estão e comunicar-lhes o evangelho de uma forma com a qual elas se possam relacionar.

Por essa mesma razão, o Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios Pessoais da Conferência Geral iniciou o desenvolvimento de umas Séries intituladas Alcançando e Ganhando; uma delas é *Alcançando e Ganhando Seguidores do Ocultismo* por Graeme S. Bradford. Bradford é secretário da Associação Ministerial na Divisão do Pacífico Sul e tem tido uma experiência considerável trabalhando com seguidores do ocultismo.

Oramos para que este material seja útil para a compreensão do que está por detrás dos ensinamentos dos seguidores do ocultismo a fim de podermos alcançá-los e ganhá-los para a verdade do nosso Pai Celestial.

Possa o Senhor abençoar os que usarem este instrumento valioso para a glória do Seu nome.

Ao Seu serviço,

Jonathan Kuntaraf, D. Min
Ex-Diretor
Instituto Internacional do Ministério Cristão (IICM)

James W. Zackrison, D. Miss
Editor Geral

Editado em Portugal por:
Departamento de Escola Sabatina e Ministérios Pessoais da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

OS PORMENORES DESTE CURSO

Objetivo do Curso: O objetivo deste curso é treinar pastores e membros da igreja para poderem evangelizar pessoas envolvidas no ocultismo.

Duração do Curso: Este curso é composto por cinco unidades que podem ser lecionadas como quatro classes de 1h30 cada, incluindo as sessões de grupos pequenos. As unidades também podem ser divididas em segmentos de tempo curto e o curso pode ser apresentado por um período de tempo mais longo.

Conteúdo do Curso:

Unidade 1: O que é o ocultismo?

Unidade 2: Compreendendo a ligação de Satanás com o ocultismo.

Unidade 3: A influência do ocultismo.

Unidade 4: Respostas Bíblicas para o ocultismo.

Unidade 5: Informação adicional e material de referência.

1. Marque a sua Bíblia com uma corrente de versículos que devem estar disponíveis e ser bem compreendidos pela pessoa que deseja evangelizar – alguém envolvido no ocultismo.

2. Leia e sublinhe os capítulos 7 e 26 de *Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem...* que esboçam os pontos de vista dos Adventistas do Sétimo Dia sobre a imortalidade condicional.



UNIDADE 1

O QUE É O OCULTISMO?

Introdução: A palavra “ocultismo” deriva do latim *occultus* e significa escondido, secreto, escuro, misterioso ou ocultado. É geralmente usado para descrever os fenômenos que parecem transcender o mundo dos nossos sentidos naturais.

O que estudaremos nesta unidade: Nesta unidade estudaremos alguns dos principais elementos da história e prática do ocultismo:

- + Introdução do ocultismo.
- + As práticas do ocultismo.
- + O que a Bíblia diz acerca do ocultismo.

Objetivos da unidade: Quando terminar esta unidade, será capaz de:

- + Explicar o que a Bíblia diz sobre as práticas do ocultismo.
- + Descrever algumas das práticas principais do ocultismo e como elas funcionam.
- + Explicar porque estas práticas são erradas e porque não são fidedignas.
- + Explicar porque é que, como cristãos, devemos ser muito cuidadosos na distinção entre fato e ficção no uso popular de práticas ocultas.
- + Compreender como as nossas próprias famílias podem ser inconscientemente afetadas no mundo hodierno pelo ocultismo.

HISTÓRIA DO OCULTISMO

O ocultismo existe desde o princípio da raça humana. Os relatos mais antigos da história da Humanidade mostram a degeneração da raça humana do monoteísmo para as formas degradantes da idolatria.

A descrição de Paulo sobre a influência do ocultismo em Romanos 1:21-32

Porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória de Deus incorruptível, em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

Pelo que, também, Deus os entregou às concupiscências dos seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amén.

Pelo que Deus os abandonou às paixões infames, porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza; e, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram na sua sensualidade, uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza, e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães; néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; os quais, conhecendo a justiça de Deus, que são dignos de morte os que tais coisas praticam não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

A influência do ocultismo: Evidência arqueológica da Suméria, da Babilônia, do Egito, da Assíria, da Grécia e de Roma mostram uma abundância de fenômenos demoníacos. As deidades adoradas eram demônios invisíveis representados por ídolos e imagens materiais. As grandes fés étnicas da Índia, China e Japão especializaram-se em demonismo; o mesmo aconteceu com as religiões animistas da África, América do Sul e Ilhas do Pacífico.

Os poderes do ocultismo influenciaram a história humana muito mais do que imaginamos. Nos tempos remotos, os reis e imperadores frequentemente consultavam os seus feiticeiros, adivinhos, ou oráculos antes de tomarem decisões de importância.

A forma como o ocultismo funciona num tempo específico é normalmente determinada pela cultura da terra e das pessoas que estão a ser influenciadas. Pode ser muitas vezes confuso detetar onde terminam as habilidades humanas e onde começa o trabalho sobrenatural demoníaco.

Feiticeiro: Alguém com habilidade de magia.

Adivinho: Uma pessoa que prediz o futuro por meios mágicos ou intuitivos.

Oráculo: Uma pessoa (como a sacerdotisa da antiga Grécia) através de quem a deidade falava.

O que é o Animismo? O Animismo é a ideia de que todos os objetos no mundo têm um ser interior ou psicológico e que a alma é o princípio vital, responsável pelo desenvolvimento orgânico. Os animistas desenham as almas como fantasmas, parecendo vapores ou sombras, que podem transmigrar de pessoa para pessoa, dos mortos para os vivos, e de plantas para plantas, animais e objetos inanimados.

AS PRÁTICAS DO OCULTISMO

A Cartomancia: É geralmente aceite que há três principais áreas de práticas ocultas:

1. A cartomancia
2. A magia ou bruxaria, e
3. O espiritismo

A Astrologia e os Horoscópios: Foi estimado que 90% de todas as cartomantes são falsas. A indústria abunda em fraudes, impostores e charlatões. Contudo, apesar de ser errado, há alturas em que predições extraordinárias acontecem.

A astrologia existe há 5000 anos. Os sumérios, acadianos, caldeus, babilônios, gregos e romanos tinham todos astrólogos. A **astrologia** não deve ser confundida com a astronomia. A astronomia é uma ciência de reputação, que estuda as galáxias, estrelas fixas e os planetas. A **astrologia** é a interpretação do destino dos humanos pela referência à posição das estrelas na altura do nascimento da pessoa. A astrologia é adivinha. Um hexâmetro que lista os sinais do zodíaco vem dos tempos romanos.

O Horoscópio: O horoscópio é a ilustração da posição do sol, da lua e dos planetas de uma dada latitude e longitude da Terra num certo momento, geralmente no nascimento. Os astrólogos dividiram os céus em doze secções, cada uma governada por um signo diferente do zodíaco. Uma vez que o signo específico é estabelecido, usam as características mitológicas dos corpos celestes para prever acontecimentos na vida do indivíduo para quem o horoscópio foi desenhado.

A Quiromancia: A quiromancia está relacionada com a astrologia. A evidência para isto é o fato de que a quiromancia divide a palma da mão em seis montanhas-planetas. Do dedo-indicador ao dedo-mindinho estão as Montanhas Mercúrio, Apolo, Saturno e Júpiter. Por baixo do polegar, estão as Montanhas Vénus e Lunar. Nas linhas das mãos, distinguem-se quatro linhas principais: a linha do coração, a linha da cabeça, a linha da vida e, por fim, a linha do destino.

A Clarividência: A clarividência significa “segunda visão” e há três tipos:

+ Retrospectivo. Isto envolve a doutrina da reencarnação. Sob hipnose, o sujeito supostamente regressa ao mundo do passado onde ele ou ela viveu e revela ideias e conceitos que normalmente seriam impossíveis de conhecer.

+ Visão remota. A habilidade de ver pessoas e locais à distância.

+ Precogição. A predição de acontecimentos futuros.

A Magia ou a Bruxaria: Isto envolve a cura e o infligir de doenças, amor e ódio, magia, maldições, amuletos/talismãs de fertilidade, perseguição e magia defensiva, e magia fatal.

O Espiritismo: O espiritismo também é chamado *necromancia* ou *comunicação espírita*. Apesar de ser impossível tratar aqui todas as formas de espiritismo, as mais notáveis são: elevação de mesas; falar em transe; escrita automática; excursão da alma;

materialização (a produção de figuras-fantasmas supostamente mortas) e telequinesa (o movimento de objetos à distância).

O que é a magia? A magia ou a bruxaria é a arte de atingir objetivos, adquirir conhecimento, ou executar obras espantosas através de meios sobrenaturais ou não racionais. As técnicas usadas em magia incluem tipicamente encantamentos e feitiços, gestos e ações que, muitas vezes, têm uma relação simbólica com aquilo que é desejado, e com o uso de substâncias que se crê ter um relacionamento especial com os poderes necessários para cumprir o propósito intencionado. A magia é usada em muitas culturas para curar, desviar o mal, buscar a verdade e para fins vingativos.

O que o Espiritismo supostamente faz: Também incluído no espiritismo estão:

- + Apports (a habilidade de fazer aparecer e desaparecer objetos);
- + A levitação (fazer com que objetos e o corpo humano fiquem suspensos no ar);
- + As visões e a profecia;
- + O placard ouija (à procura de respostas e conversas com os espíritos que respondem, através de um pêndulo ou vidro, apontando para letras e números no placard);
- + A bruxaria (conversar com os espíritos através de um médium espírita).

Além disso, há ainda:

- + A viagem-astra ou projeção-astro (enviar a alma para visitar locais distantes);
- + Detion (a habilidade de fazer com que o corpo de alguém desapareça); e
- + Operações espíritas no corpo humano sem o uso de qualquer instrumento cirúrgico.

O Movimento da Nova Era e os OVNIS: Muito do ocultismo transpõe-se para o fascínio pelos OVNIS (Objetos voadores não identificados). Apesar de haver muito nesta área que nos perplexa, não resta dúvida de que muito, se não quase tudo, que é reportado é imaginário ou pode ser explicado por fenômenos naturais.

Contudo, nem tudo pode ser facilmente explicado. Há clubes de OVNIS em quase todos os países do mundo. O sistema da crença deles parece estar em harmonia com o ocultismo. Portanto, há algumas razões para se suspeitar que há uma ligação entre o ocultismo e o mundo dos OVNIS. Quantos acreditam nos OVNIS? É impossível sabermos isto porque as práticas do ocultismo são frequentemente difíceis de detectar.

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O OCULTISMO

Israel estava continuamente em contato com as religiões das nações circunvizinhas, e, daí que acabavam por cair adorando demônios. Por isso, o Deus da Bíblia proferiu avisos e advertências ao Seu povo.

Deuteronômio 18:9-14: Deus avisou Israel para não se contaminarem com as muitas práticas de ocultismo que enfrentariam em Canaã.

Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.

Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos:

Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, as lança fora de diante dEle.

Perfeito serás, como o Senhor, teu Deus.

Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores: porém, a ti, o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.

Apocalipse 16:12-14, 16: A Bíblia declara que, ao nos aproximarmos mais da segunda vinda de Jesus, veremos no nosso mundo a atividade dos espíritos malignos a aumentar.

E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedon.

No fim desta época, o mundo todo é descrito como Babilónia:

“E houve batalha no céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” Apocalipse 12:7-9.

De acordo com estas passagens, mesmo antes da volta de Jesus, deveríamos esperar ver um mundo envolto nas práticas do ocultismo. Já vemos práticas do ocultismo a florescer em todas as terras e culturas. Na cultura ocidental houve uma explosão de práticas do ocultismo na década passada. A História revela que, em tempos de incerteza, há a tendência para nos virarmos para o ocultismo em busca de respostas aos problemas e à esperança para o futuro. Não é surpreendente ver na nossa era, que enfrenta a possibilidade de extinção maciça como resultado da pestilência, poluição e guerra nuclear, um crescimento da influência do ocultismo.

Também vivemos numa sociedade bíblicamente iletrada. Muitos desconhecem e nunca ouviram os muitos avisos que a Bíblia dá contra os enganos do ocultismo. É por isso mesmo que as práticas do ocultismo saíram de uma sociedade estranha e esquisita para uma sociedade normal e mundana.

O que Ellen G. White escreve sobre o Espiritismo

“Milhares, foi-me mostrado, têm-se estragado mediante a filosofia da frenologia e do magnetismo animal, sendo impelidos à infidelidade. Caso a mente comece a soltar-se neste sentido, é quase certo ela perder o seu equilíbrio e ser controlada por um demónio.

‘Vãs subtilizas’ enchem a mente dos pobres mortais. Pensam, que há em si mesmos tal poder para realizarem grandes obras, que não sentem nenhuma necessidade de um poder superior. Seus princípios e sua fé são ‘segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo’.

ATIVIDADES PARA UM GRUPO PEQUENO

Discussão 1 – O que a Bíblia diz sobre o ocultismo.

Deuteronómio 18:9-14 forma a base para o ensino da Bíblia sobre o espiritismo e o ocultismo. Depois de ler este texto importante, discuta as seguintes questões:

1. Que práticas são mencionadas como meios ‘detestáveis/abomináveis’ das nações que ocupavam Canaã?
2. Que importância tinha que, por causa das práticas do ocultismo, Deus lançaria as nações fora de diante do povo de Israel?
3. Como pode Deuteronómio 18:9-14 ser aplicado nos nossos dias mesmo antes da vinda de Cristo?

Discussão 2 – A Astrologia, a Clarividência e a Palavra de Sabedoria.

O conhecimento da astrologia continua a abundar hoje em dia. Quadros e predições aparecem diariamente nos jornais e na televisão e quase toda a gente sabe qual é o seu ‘signo’ astrológico. Nalgumas igrejas carismáticas pronunciam-se ‘palavras de sabedoria’ e profecia acerca da vida dos crentes. Com isto em mente, discuta o seguinte:

1. Quão prejudicial é a leitura casual dos quadros astrológicos que aparecem nos jornais e nas revistas?
2. Já experimentou alguma vez um ‘deja-vu’ (sentindo que já viveu o que está a acontecer agora)? É isto algo parecido com a clarividência? Que importância devemos dar a estes acontecimentos?
3. Será que a palavra de sabedoria e a profecia praticada nalgumas igrejas não é prejudicial ou é perigosa?

Discussão 3 – Os OVNIS.

Tem havido muitos casos de OVNIS. O que pensa sobre o seguinte?

1. Na sua opinião, qual é a origem dos OVNIS?
2. Acha que haverá um aumento deste tipo de fenómenos antes do fim do tempo?

UNIDADE 2

COMPREENDENDO A LIGAÇÃO DE SATANÁS COM O OCULTISMO



Introdução: A Bíblia declara que este mundo se tornou na morada de anjos caídos. Nos nossos esforços para compreender o ocultismo, temos de, em primeiro lugar, estar inteligentemente informados sobre a existência, a natureza e o trabalho destes demónios. Nesta unidade, aprenderemos mais acerca da sua ligação com o ocultismo.

O que estudaremos nesta unidade: Nesta unidade estudaremos alguns dos principais elementos da história e da prática do ocultismo:

- + A natureza dos demónios.
- + As obras dos demónios no passado.
- + As obras dos demónios hoje em dia.
- + A possessão demoníaca e o Cristão.

Objetivos da unidade: Quando terminar esta unidade, será capaz de:

- + Descrever a natureza dos demónios.
- + Compreender e ser capaz de explicar as obras dos demónios no passado e no presente.
- + Compreender os ensinamentos bíblicos sobre a possessão demoníaca.
- + Compreender a diferença entre as obras dos anjos e as obras dos demónios.

A NATUREZA DOS DEMÓNIOS

O ocultismo existe desde o princípio da raça humana. Os relatos mais antigos da história da Humanidade mostram a degeneração da raça humana do monoteísmo para as formas degradantes de idolatria.

Pormenores Bíblicos: A Bíblia dá-nos um pormenor valioso relativo à atividade destes demónios.

“E houve batalha no céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” Apocalipse 12:7-9.

Os anjos são seres criados: Os anjos fazem parte do Universo que Deus criou. Paulo inclui-os sob ‘tronos’, ‘potestades’, ‘governos’ e ‘autoridades’ (Colossenses 1:16).

Neemias diz, “*Tu só és Senhor, Tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra e tudo quanto nela há; os mares e tudo quanto neles há; e Tu os guardas em vida a todos; e o exército dos céus Te adora.*” (Neemias 9:6; cf. Salmo 148:2, 5). Hebreus 1:14 chama aos anjos ‘espíritos ministradores’.

Aparentemente, eles não possuem corpos físicos (Lucas 24:39); portanto, não podem ser normalmente vistos a não ser que Deus no-los revele (Números 22:31; II Reis 6:17; Lucas 2:13). Eles são invisíveis nas suas atividades, guardando-nos e protegendo-nos (Salmo 34:7; 91:11; Hebreus 1:14). Mas, nas Sagradas Escrituras, os anjos tomam, de vez em quando, a forma do ser humano e aparecem a várias pessoas (Gênesis 18 e 19; Mateus 28:5; Hebreus 13:2).

O que o Dicionário Bíblico da Igreja Adventista do Sétimo Dia diz sobre os Anjos

Anjo. [Hebraico *maloak*, “mensageiro”; Grego *aggelos*, “mensageiro.”] Um ser sobrenatural, criado por Deus, superior ao homem, e agindo como um representante ou mensageiro de Deus. Há passagens na Bíblia onde *maloak* e *aggelos* não se referem a seres sobrenaturais, mas a profetas e outros cumprindo a missão de “mensageiro” (II Samuel 3:14; Ezequiel 23:16; Ageu 1:13; Mateus 11:10; Lucas 7:24; etc.). Há outros trechos onde os termos se aplicam a Cristo mesmo (Êxodo 23:20; Malaquias 3:1 última parte; Atos 7:35). As referências específicas devem ser descobertas pelo estudo do contexto.

A existência e a atividade dos anjos são aceitas como verdade através do Velho e do Novo Testamento. A palavra ‘anjo’ ocorre pela primeira vez em Gênesis 16:7-12, que descreve o ministério do anjo do Senhor à Hagar fugitiva. Os anjos avisaram Loth antes da destruição de Sodoma (Gênesis 19:1). Jacob viu ‘anjos de Deus’ subindo e descendo entre a terra e o céu (Gênesis 28:12), e, na sua idade avançada, faz referência acerca do “anjo que me livrou de todo o mal” (Gênesis 48:16). Anjos apareceram a Moisés (Êxodo 3:2), guiaram Israel (Êxodo 14:19; 23:23), frustraram Balaão (Números 22:22), comissionaram Gedeão (Juízes 6:11), prometeram um filho a Manoá (Juízes 13:3), ameaçaram destruir o povo de David (II Samuel 24:16), ministraram a Elias (I Reis 19:5), destruíram o exército assírio (II Reis 19:35), salvaram Daniel dos leões (Daniel 6:22), deram mensagens proféticas a Zacarias e outros profetas (Zacarias 1:9). Nalguns casos, é difícil distinguir entre a intervenção direta de Deus, de Cristo, e a dos anjos. Este problema realça a união que existe entre os seres celestes.

Há muitas referências de anjos no que diz respeito à vida de Jesus. Anjos guiaram os pais de Jesus (Mateus 1:20; 2:13, 19), cantaram em coro na noite do Seu nascimento (Lucas 2:13), ministraram-Lhe no Monte da Tentação (Mateus 4:11), removeram a pedra do sepulcro (Mateus 28:2), e proclamaram Cristo ressurreto (Mateus 28:5-7). Os ensinamentos de Jesus faziam frequentemente referência a anjos (Mateus 13:41; 18:10; 22:30; 25:41; Lucas 15:10). Jesus explicou de uma maneira bem clara que os anjos estão numa ordem superior e diferente da do homem (Mateus 22:30; Marcos 12:25). Ele ensinou também a existência de anjos maus (Mateus 25:41).

Anjos ministraram à Igreja Cristã Primitiva. Eles abriram as portas da prisão (Atos 5:19; 12:7-11), guiaram num projeto missionário (Atos 8:26), impressionaram não cristãos a questionar acerca do evangelho (Atos 10:1-7), apareceram a Paulo durante uma

tempestade no mar (Atos 27:23), estiveram ao lado de João durante as suas visões apocalípticas (Apocalipse 1:1).

O livro do Apocalipse menciona anjos mais de setenta vezes. O autor viu anjos ao redor do trono de Deus (Apocalipse 5:11), tocando trombetas (8:2, 6), levando mensagens (7:2 e 3), executando juízos (capítulo 16), e ceifando a seara da terra no último dia (14:19). Um grande número de atores no drama do Apocalipse são anjos.

Talvez o texto mais definitivo sobre anjos seja Hebreus 1:14. Do ponto de vista do ser humano, o ministério dos anjos aos homens é de suma importância. A eternidade revelará a amplitude das funções destes seres em relação ao Universo. Na eternidade, o homem será “igual aos anjos” (Lucas 20:36; cf. Mateus 22:30). O relacionamento entre os anjos e o homem no plano da redenção indica a possibilidade de um relacionamento único através de toda a eternidade.

Quantos anjos existem? Não sabemos o número de anjos que Deus criou. Hebreus 12:22 diz que os anjos são ‘inumeráveis’. Apocalipse 5:11 menciona ‘milhares de milhares e miríades de miríades’.

Os anjos pertencem a uma ordem de criação diferente: Pelo menos enquanto existirmos nesta Terra, nós os seres humanos somos menores que os anjos (Hebreus 2:7), portanto, os anjos estão numa ordem de criação superior à nossa. Eles são mais fortes e muito mais poderosos do que nós (II Pedro 2:11).

Como alguns anjos se tornaram demónios: Pedro diz-nos, *Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo.* (II Pedro 2:4) Judas também diz, *E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas, até ao juízo daquele grande dia.* (Judas 6). Destes textos podemos ver que estes anjos caídos, que habitam neste mundo, estão sob uma influência de restrição da parte de Deus.

Os demónios têm um líder chamado Satanás: Isaías 14 descreve o julgamento de Deus sobre o rei da Babilónia e a partir de um certo ponto a linguagem é forte demais para se referir somente a um ser humano:

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

Um anjo caído: A linguagem acerca de subir ao Céu e estabelecer um trono no Céu sugere fortemente uma rebelião por uma criatura angélica de grande poder e dignidade. O pecado de Satanás era de orgulho e do desejo de exercer a autoridade de Deus, mas sem o Seu caráter.

Ezequiel acrescenta mais à história enquanto denuncia o rei de Tiro. Assim como Isaías, subitamente deparamo-nos com uma linguagem que não pode ser aplicada somente ao rei de Tiro, mas antes é endereçada ao poder que estava por trás do rei de Tiro.

Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura... Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

Elevou-se o teu coração, por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria, por causa do teu esplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti. Ezequiel 28:12-15, 17.

Satanás é o originador do pecado: Jesus declarou que Satanás é um assassino desde o princípio e ele é um mentiroso e o pai da mentira (João 8:44). João acrescenta que o diabo peca desde o princípio (I João 3:8). Apocalipse revela claramente que Satanás liderou a rebelião dos anjos no céu contra Deus e foi lançado para esta Terra com todos os anjos que o seguiram. (Apocalipse 12:7-9).

Satanás e os seus demónios opõem-se à obra de Deus: Satanás induziu Eva a pecar contra Deus (Gênesis 3:6). Ele fez tudo para Jesus pecar, mas falhou na sua missão (Mateus 4:1-11). Ele e os seus demónios usam a mentira (João 8:44), e toda a tática possível para cegar as pessoas ao evangelho (II Coríntios 4:4).

Satanás e os seus demónios ainda estão sob o domínio de Deus: A história de Job mostra muito nitidamente que Satanás só pode fazer aquilo que Deus lhe permite fazer, e nada mais (Job 1:12; 2:6). Os demónios estão reservados em prisões eternas (Judas 6), e podem ser resistidos com êxito pelos cristãos através da autoridade que Cristo lhes deu (Tiago 4:7).

O que os demónios podem e não podem fazer: Na área da sabedoria, os demónios não sabem o futuro. Deus diz que somente Ele conhece o futuro:

Lembraí-vos das coisas passadas, desde a antiguidade: que Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a Mim;

Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O Meu conselho será firme, e farei toda a Minha vontade. Isaías 46:9 e 10.

Satanás não pode ler os pensamentos: A Bíblia diz-nos que Jesus era capaz de ler os pensamentos dos outros (Mateus 9:4; 12:25; Marcos 2:8; Lucas 6:8), e que Deus conhece os pensamentos das pessoas (Gênesis 6:5; Salmo 139:2, 4). No entanto, não há qualquer indicação de que os anjos ou os demónios possam ler os nossos pensamentos.

Que dizer dos adivinhos? Se os demónios não têm o poder para ler a mente das pessoas, como podemos nós compreender os relatos dos adivinhos, que sob a influência da atividade demoníaca, são capazes de divulgar às pessoas pormenores precisos e exatos das suas vidas, pormenores esses que elas julgavam que ninguém mais no mundo conhecia?

Por exemplo, os adivinhos revelam o que as pessoas comeram na última refeição ou os itens que haviam perdido pela casa. A resposta para isso encontra-se no fato de que os demónios podem observar aquilo que fazemos. Um demónio pode ter visto o que eu comi na última refeição ou escutou a minha última conversa ao telefone e pôde passar essa informação para alguém que está sob o seu comando.

Paulo e uma adivinha: Em Atos 16:16-18 lemos que uma jovem escrava tinha poderes para adivinhar. Ela possuía um espírito através do qual predizia o futuro e ganhava muito dinheiro para os seus senhores, gritando algumas coisas que eram verdadeiras. Paulo ordenou que o espírito saísse dela. Destes versículos podemos deduzir que há a possibilidade de adivinhos trabalharem na nossa sociedade hodierna, de maneira semelhante àquela da jovem escrava de antigamente. Apesar da maioria dos adivinhos serem falsos, há alguns que estão sob a influência de espíritos maus assim como se encontrava aquela jovem escrava.

AS OBRAS DOS DEMÓNIOS NO PASSADO

Estudando o modo como os demónios trabalharam no passado, de acordo com a revelação da Bíblia, podemos ter uma melhor compreensão acerca de como eles ainda podem trabalhar hoje em dia. Através deste conhecimento e do poder de Deus, seremos capazes de discernir e resistir às astúcias enganadoras de Satanás.

No Velho Testamento: Apesar de não encontrarmos com muita frequência o vocábulo ‘demónio’ no Velho Testamento, verificamos que Israel muitas vezes pecou adorando ídolos falsos identificados como forças demoníacas (Deuteronómio 32:16 e 17; Salmo 106:35-37). Estas referências revelam que as nações que rodeavam Israel no Velho Testamento verdadeiramente adoravam Satanás e os seus demónios.

Paulo usou este exemplo: É por isso que Paulo disse o seguinte acerca do mundo pagão do primeiro século: *Mas, que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes digo que, as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demónios e não a Deus.* (I Coríntios 10:19 e 20).

As batalhas dos Israelitas nos tempos do Velho Testamento eram tanto batalhas espirituais como batalhas físicas. O povo de Deus necessitava de depender do Seu poder, da Sua força para ajudá-los tanto na esfera espiritual como na esfera física.

Nenhum demónio foi expulso: É significativo, portanto, que no Velho Testamento não haja uma circunstância clara da expulsão de demónios. O que mais se aproxima da expulsão de demónios, é o caso de David a tocar a harpa que levou o espírito mau a retirar-se de Saul e lhe deu alívio (I Samuel 16:23). Mas, o espírito mau voltava mais tarde; portanto, não havia uma libertação completa.

Práticas imorais e destruidoras: A adoração pagã no Velho Testamento era caracterizada por práticas hediondas tais como o sacrifício de crianças (Salmo 106:37 e 38); a inflicção de ferimentos no próprio corpo (I Reis 18:28; Deuteronómio 14:1) e o culto da prostituição (Deuteronómio 23:17; 1 Reis 14:24; Oseias 4:14).

Isto demonstra que a adoração de demónios levará a práticas imorais e destrutivas. Parece que uma marca distinta de muitas religiões não-cristãs é que os seus seguidores mais devotos se dedicam a rituais religiosos que destroem a sua saúde mental, emocional e física. Os seus modos de adoração muitas vezes abusam e degradam a sexualidade humana. O objetivo dos demónios é destruir tudo aquilo que Deus criou.

O período entre os dois Testamentos: Entre o Velho e o Novo Testamento houve judeus exorcistas que tentaram enfrentar as forças demoníacas do ocultismo. É duvidoso que tenham tido muito êxito.

Quando Jesus confrontou os fariseus, Ele disse: *E se Eu expulso os demónios por Beelzebú, por quem os expulsam, então, os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vosso juízes. Mas, se Eu expulso os demónios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o reino de Deus.* Mateus 12:27 e 28. Atos 19:13 menciona alguns judeus exorcistas itinerantes que tentaram usar o nome de Jesus como uma fórmula mágica, mas fracassaram.

Desta declaração de Jesus, parece que esses judeus exorcistas tinham um sucesso limitado; senão, ninguém teria prestado tanta atenção àquilo que Jesus fazia.

O Novo Testamento: Depois de centenas de anos de incapacidade para triunfar sobre as forças demoníacas, é compreensível que as pessoas estivessem tão impressionadas com o ministério de Jesus. Marcos diz: *E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois, com autoridade, ordena aos espíritos imundos, e eles Lhe obedecem!* (Marcos 1:27).

Vencendo o ‘homem forte/valente’: Jesus explicou que o Seu poder sobre os espíritos maus era uma marca distinta do Seu novo ministério para inaugurar a chegada do reino de Deus:

Mas, se Eu expulso os demónios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o reino de Deus. Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, saqueando então a sua casa? (Mateus 12:28 e 29).

O homem forte é Satanás. E Jesus já havia começado a ‘amarrá-lo’ na altura em que triunfou sobre Satanás quando foi tentado no deserto (Mateus 4:1-11).

Durante o tempo do Seu ministério terrestre, Jesus entrou na casa do homem forte (o mundo dos descrentes que estão sob a escravidão de Satanás), e começou a saquear a casa, libertando as pessoas da escravidão satânica e levando-os para o reino de Deus. Era pelo Espírito de Deus que Jesus fazia isso. O poder visto no ministério de Jesus através da manifestação do Espírito de Deus era a evidência de que o Seu reino havia chegado.

A Era Cristã: A autoridade de Jesus sobre as forças demoníacas foi passada para os Seus seguidores.

Ele deu esta autoridade primeiramente aos doze discípulos quando os ordenou: *Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios* (Mateus 10:8, cf. Marcos 3:15).

Em seguida, deu essa autoridade aos setenta discípulos, que voltaram com alegria e disseram: *Senhor, pelo Teu nome, até os demónios se nos sujeitam* (Lucas 10:17).

Os apóstolos enfrentaram o ocultismo: A autoridade para vencer os espíritos imundos foi posteriormente estendida para além dos setenta, para aqueles que na igreja primitiva ministravam no nome de Jesus. Nós lemos acerca do ministério de Filipe: *E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia; Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.* (Atos 8:6 e 7). Falando de Paulo e do seu ministério, nós lemos: *Mas Paulo, perturbado, voltou-se, e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que*

saias dela. E na mesma hora saiu. (Atos 16:18). Tiago declara aos cristãos *Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.* (Tiago 4:7).

AS OBRAS DOS DEMÓNIOS HOJE EM DIA

Estão os demónios ainda ativos hoje em dia? Estão os demónios ainda ativos hoje em dia? Há algumas pessoas que têm sido influenciadas pelo ponto de vista do mundo naturalista. Elas aceitam como verdadeiro somente o que pode ser demonstrado por aquilo que veem, tocam e ouvem.

Estes ‘naturalistas’, por vezes chamados ‘empiristas’, argumentam que as ideias da Bíblia concernentes à existência dos espíritos maus são conceitos que pertencem meramente à cultura supersticiosa de tempos passados. Eles argumentam que se deve remover todos os elementos mitológicos do conteúdo miraculoso e demoníaco da Bíblia. Outros atribuem a pesença do mal, de Satanás e dos seus anjos, como outro modo de explicar a corrupção que existe nos nossos próprios corações.

Mais do que superstição: Se aceitamos o testemunho da Bíblia e das suas re-invidicações (II Timóteo 3:15-17; II Pedro 1:20 e 21), temos que ser consistentes e aceitar o seu testemunho acerca da existência do mundo dos anjos, tanto bons como maus. Se houve atividade demoníaca nos tempos do Velho e do Novo Testamento, por que não há de haver também a mesma atividade hoje em dia? Isto torna-se, portanto, uma questão de quanta confiança nós realmente temos na Bíblia como a verdadeira Palavra de Deus.

Sumário: Nos tempos antigos, o ocultismo prosperava entre muitas civilizações avançadas como o Egito, a Babilónia, a Grécia e Roma. Ficamos admirados como podiam ser civilizações tão avançadas, mas tão crédulas na esfera religiosa. De qualquer maneira, o ocultismo floresceu nessas culturas quando o seu ‘mundo’ ruía ao seu redor.

O ocultismo em áreas desenvolvidas do mundo: Apesar de o mundo hodierno ser muito mais avançado, há multidões que ainda procuram esperança para o futuro e significado na vida através de gráficos astrológicos, cartões ouija, e adivinhos. É um sinal de que multidões perderam a confiança na Bíblia para obter as respostas para o nosso destino. Se o tempo assim permitir, os historiadores futuros talvez olhem para trás, espantados, que, numa idade tão científica, homens e mulheres se tenham virado para o ocultismo em busca de respostas tanto para o sentido real da vida como a esperança para o futuro.

Um ponto importante: Apocalipse 16:12-16 parece indicar que, ao nos aproximarmos do fim dos tempos e da batalha do Armagedom, devemos esperar ver um aumento nas atividades dos espíritos maus. Enquanto devemos estar alerta sobre isso, também devemos ser muito cautelosos para não declarar, sem causa justa, que as atividades diferentes são obra dos espíritos maus. *Dá-se muito pouco espaço no Novo Testamento às atividades dos espíritos maus nas vidas dos crentes cristãos.*

Alguns exemplos de problemas que parecem demoníacos, mas que não são:

+ Quando Paulo está preocupado com problemas de dissensões na igreja, ele não lhes diz para repreender um espírito de dissensão. Antes, Paulo apela para que eles sejam unidos, num mesmo sentido e num mesmo parecer (I Coríntios 1:10).

+ Quando há um problema de incesto, Paulo não lhes diz para censurar um espírito de incesto, mas ordena-lhes que fiquem indignados e que apliquem a disciplina de igreja até que o ofensor se arrependa (I Coríntios 5:1-5).

+ Quando existe um caso de crenças que vão a tribunal para processar outros crentes, ele não lhes diz para expulsar o espírito de litígio. Antes, roga-lhes que resolvam as diferenças dentro da igreja e que ambas as partes ponham de lado o seu próprio interesse (I Coríntios 6:1-8).

+ Quando há desordem na Santa Ceia, Paulo não lhes diz para expelir o espírito de glotonaria e egoísmo. Antes, pede-lhes para se examinarem espiritualmente (I Coríntios 11:28, 33).

Os demónios não podem impedir a pregação do evangelho: É importante notar que os demónios só foram expulsos *quando a sua atividade impedia a pregação do evangelho*. Não há exemplos no Novo Testamento onde os cristãos entraram numa área e chamaram os demónios para lhes perguntar sobre a sua atividade e passaram a tirar-lhes o poder antes de proclamarem o evangelho naquela área. Os cristãos foram em frente e pregaram o evangelho; como resultado, receberam o poder para transformar vidas e resolver a questão dos demónios quando eles interferiam na pregação.

Foi o diabo que realmente te levou a fazer isso?: Apesar do Novo Testamento confirmar as atividades dos demónios neste mundo, o seu foco primário é na responsabilidade que as pessoas têm de escolher se são por Cristo ou se são contra Cristo. A conduta cristã é a responsabilidade do crente. Os crentes não devem transferir a culpa dos seus erros para os poderes do ocultismo. As tentações chegam até aos cristãos de três origens:

1. do mundo,
2. da carne (os nossos próprios desejos pecaminosos), e
3. do diabo.

Somos admoestados a crescer em graça, santidade e fé, e vencer os nossos próprios desejos pecaminosos com a ajuda de Deus (Romanos 6:1-23; Gálatas 5:16-26; Efésios 4:1-6:9, Colossenses 3:1-4:6).

Os demónios podem influenciar aquilo que cremos: Obviamente que os escritores do Novo Testamento sabiam da presença da atividade demoníaca e da influência que os demónios poderiam ter sobre a vida dos cristãos. Paulo avisou que, nos últimos dias, alguns abandonariam a fé e seguiriam espíritos enganadores e coisas ensinadas pelos demónios (I Timóteo 4:1). Em II Timóteo, Paulo implica que aqueles que se opõem à sã doutrina foram capturados pelo diabo para fazerem a vontade dele (II Timóteo 2:24-26). Quer isto dizer que ele viu a atividade dos demónios como sendo a responsável por falsas doutrinas.

As pessoas podem ser enganadas pelos demónios: Que as pessoas podem ser guiadas pelo diabo é visto quando Jesus declarou aos judeus do Seu tempo: *Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai* (João 8:44). João também apoia o conceito de que os atos hostis dos crentes podem ser influenciados pelos demónios ou, por vezes, ter origem demoníaca. *Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus Se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado, porque a Sua semente permanece nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama o seu irmão, não é de Deus* (I João 3:8-10).

Será que o diabo tem filhos? João ensinou que todos os que não são nascidos de Deus são filhos do diabo. *Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno* (I João 5:19). Satanás é chamado “príncipe deste mundo” (João 14:30), o “deus deste século” (II Coríntios 4:4), e o “espírito que agora opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2:2).

Sumário: Satanás está por trás. Quando juntamos todas estas declarações, podemos ver que Satanás é o originador de todas as mentiras, de todos os homicídios, de todos os enganos e de toda a falsa doutrina. *O Novo Testamento indica, em parte, a influência demoníaca em quase todos os atos errados e no pecado que hoje ocorre.*

Dando a Satanás a oportunidade de entrar: Quando os cristãos pecam, permitem a entrada da influência demoníaca na sua vida. A ira errada, por exemplo, pode dar ao diabo (ou aos demónios) a oportunidade de exercer influência negativa na nossa vida; daí a admoestação que Paulo nos faz: *Irrei-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo.* (Efésios 4:26 e 27).

O evangelho protege contra os demónios: Paulo também nos diz que deveríamos vestir a couraça da justiça (Efésios 6:14) como parte da nossa armadura contra o mal. Os cristãos têm que enfrentar os poderes da escuridão do mundo e as forças espirituais da maldade, nos lugares celestiais (Efésios 6:12). Se acaltermos áreas de pecado contínuo na nossa vida, haverá então fraquezas na nossa couraça da justiça (Efésios 6:14) e, nessas áreas, seremos vulneráveis ao ataque demoníaco.

Em contraste, Jesus, livre do pecado, pôde dizer: *o príncipe deste mundo aproxima-se, e nada tem em Mim.* (João 14:30). Portanto, João diz-nos: *Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.* (I João 5:18).

Os espíritas estão a aumentar em número. Eles dirigem-se aos homens que possuem a verdade, assim como Satanás se dirigiu a Cristo, tentando-os a manifestar o seu poder de operar milagres, e dar demonstração de que são favorecidos por Deus, e de serem o povo que possui a verdade... A única segurança para os filhos de Deus é estarem cabalmente familiarizados com a Bíblia, e terem discernimento quanto às razões de nossa fé no que diz respeito ao sono dos mortos.

Satanás é um astuto inimigo. E não é difícil para os anjos maus representar tanto os santos como os pecadores que morreram, e tornar estas representações visíveis aos olhos humanos. Essas manifestações tornar-se-ão mais frequentes, e aparecerão desenvolvimentos de carácter muito mais sensacional à medida que nos aproximarmos do fim do tempo. – Ellen G. White, *Review and Herald*, 1 de abril de 1875. (*Evangelismo*, página 604)

A POSSESSÃO DEMONÍACA E O CRISTÃO

Possessão demoníaca no Novo Testamento: O termo ‘possessão demoníaca’ infelizmente entrou em algumas traduções da Bíblia, mas não aparece no texto original grego. O Novo Testamento grego fala, no entanto, de pessoas que tinham um demônio, ou que estavam a sofrer da influência demoníaca (Mateus 11:18; Lucas 7:33; 8:27; João 7:20; 8:48 e 49, 52; 10:20).

O termo para influência demoníaca é mencionado treze vezes no Novo Testamento. Todas as referências encontram-se nos Evangelhos (Mateus 4:24; 8:16, 28, 33; 9:32; 12:22; 15:22; Marcos 1:32; 5:15-18; Lucas 8:36 e João 10:21). Todas estas instâncias parecem revelar uma severa influência demoníaca, mas a Bíblia usa palavras como “oprimidas” ou “obcecadas” para descrever a influência demoníaca. Sendo assim, é melhor usarmos palavras como “endemoninhados” para os casos mais extremos de influência demoníaca.

Um ponto importante: Quem controla os demônios? É melhor falarmos em termos de graus diferentes das influências demoníacas. Assim, compreenderemos melhor se um crente pode vir a estar ou não sob a influência demoníaca. *Por certo, os cristãos não podem ser controlados a tal ponto de já não poderem ter o poder para escolher o certo e o errado. A Bíblia promete que os crentes sempre terão a liberdade para resistir à tentação por meio do poder de Deus a trabalhar na sua vida.* (I Coríntios 10:13; Romanos 6:4, 11, 14).

O discernimento dos espíritos: Por outro lado, pode haver graus variados de ataques demoníacos ou influências demoníacas na vida dos crentes. (Lucas 4:2; II Coríntios 12:7; Efésios 6:12; Tiago 4:7; I Pedro 5:8).

Em I Coríntios 12:10, Paulo menciona que a habilidade para discernir os espíritos é um dos dons espirituais que Deus concede a alguns crentes.

A vitória de Jesus sobre Satanás: Apesar de Jesus ter resistido a Satanás no deserto, os escritores do Novo Testamento apontam consistentemente para a cruz como o tempo decisivo quando Ele derrotou Satanás.

E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo: E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam, por toda a vida, sujeitos à servidão. Hebreus 2:14 e 15.

Jesus desarmou os poderes e as autoridades, expô-los publicamente, e deles triunfou em Si mesmo na cruz (Colossenses 2:15). Deveríamos esperar ver a atividade demoníaca contra a cruz de Cristo porque ali Satanás e as suas hostes foram derrotados.

A Sua vitória é também a vitória dos Cristãos: *E eles o venceram, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho.* (Apocalipse 12:11).

Os cristãos devem lembrar-se sempre do fato de que, por causa da morte de Cristo na cruz, os seus pecados são perdoados e Satanás não tem qualquer direito ou autoridade sobre eles. Jesus também deu autoridade a todos os crentes para repreender os demônios e ordená-los a sair.

ATIVIDADES PARA UM GRUPO PEQUENO

Discussão 1 – As características de Satanás e dos seus demónios.

Porque Satanás e os seus demónios estão por trás de muitos fenómenos ocultistas, ajuda-nos a compreender como as características destes anjos maus estão manifestas no ocultismo. Com isto em mente, discuta o seguinte:

1. Qual é a origem dos demónios e qual é a sua natureza?
2. Como é que as características de Satanás como enganador e destruidor da fé em Deus se revelam nas crenças e práticas do ocultismo?

Discussão 2 – As obras de Satanás no passado, presente e futuro.

Uma boa compreensão da maneira como Satanás trabalhou no passado, conforme é relatado na Bíblia, é de grande ajuda ao crente para poder discernir como os anjos maus operam no presente e irão operar no futuro. Depois de rever esta secção do estudo, discuta as seguintes questões:

1. Como é que os anjos maus operavam especificamente nos tempos do Velho Testamento?
2. Será que os exorcistas judeus no período intertestamental tiveram algum êxito?
3. Como enfrentou Jesus a atividade demoníaca no Novo Testamento?
4. Se a atividade dos anjos maus se intensificou durante o primeiro advento, que podemos nós esperar de Satanás mesmo antes de Jesus voltar?

Discussão 3 – Satanás e os nossos pensamentos.

As duas perguntas seguintes tratam da realidade de que Satanás é incapaz de ler os nossos pensamentos. Tendo isto em mente, discuta, por favor, o seguinte:

1. Qual é a importância do fato de que os anjos maus não podem ler os nossos pensamentos?
2. Se Satanás é incapaz de ler os nossos pensamentos, então como é que ele sabe de informação pessoal das pessoas que visitam os adivinhos e outras práticas do ocultismo?

Discussão 4 – Satanás e o Cristão.

Muitos nos movimentos carismáticos contendem que a maioria dos problemas dos cristãos tais como a ira, a depressão, etc., podem ser atribuídos a demónios que devem ser expulsos do crente. O que pensa acerca das seguintes perguntas?

1. Acredita que um cristão pode ser possuído pelo demónio?
2. Devemos considerar a influência dos demónios no nosso ministério em favor de outras pessoas? Quanto?



UNIDADE 3

A INFLUÊNCIA DO OCULTISMO

Introdução: Como é que as pessoas ficam sob a influência do ocultismo? É geralmente um processo gradual, motivado pela curiosidade crescente. Assim como a serpente colocou Eva sob o seu feitiço no Jardim do Éden, o ocultismo prende lenta, mas fortemente, uma vítima inesperada.

O que estudaremos nesta unidade: Nesta unidade estudaremos:

- + Como é que as pessoas ficam sob a influência do ocultismo?
- + Como podemos reconhecer as influências demoníacas?
- + O que se pode fazer para auxiliar as pessoas que estão envolvidas no ocultismo?
- + Será que o ocultismo e a Igreja Adventista do Sétimo Dia partilham algumas crenças?

Objetivos da unidade: Quando terminar esta unidade, será capaz de:

- + Descrever algumas coisas que levam as pessoas a ficar sob a influência do ocultismo.
- + Compreender e ser capaz de explicar formas como reconhecer as influências demoníacas.
- + Descrever e demonstrar algumas formas para ajudar as pessoas a escaparem do ocultismo.

A INFLUÊNCIA DO OCULTISMO

Indivíduos ficam sob a influência do ocultismo de maneiras variadas.

A Herança: Se o antepassado de uma pessoa era um médium espírita ou mágico, parece que uma disposição pode ser passada de um para outro na família. Até os netos ou bisnetos podem nascer com essas tendências. Às vezes, quando os descendentes se convertem a Cristo, essas tendências podem desaparecer.

Alguns dos que agora são cristãos sabem que têm certas habilidades potenciais do ocultismo, mas escolhem não usá-las nem desenvolvê-las. Há um maior número de pessoas com este potencial nas culturas orientais onde se encontra mais frequentemente as práticas ocultistas do que nas sociedades ocidentais.

“Por milénios incognoscíveis, o homem tem tentado adivinhar o futuro. Este medo e a esperança do futuro é a resposta humana natural para o desconhecido. Até mesmo hoje, numa era virtual dourada da ciência e tecnologia, as pessoas ainda consultam o

seu horóscopo, baralham as 78 cartas do jogo, ligam para linhas telefônicas paranormais, e buscam a sua sorte em bolinhos da sorte chineses. Alguns dos mais populares e duradouros entretenimentos, desde Buck Rogers e Dick Tracy, nas décadas passadas, ao Star Trek e à Guerra das Estrelas mais recentemente, enfeitiçam os fãs com a sua tecnologia futurista. Os homens anseiam conhecer o desconhecido, e nada é mais incognoscível do que aquilo que vai acontecer amanhã.” *Enciclopédia Encarta*.

A Experimentação: Este é o método mais predominante através do qual as pessoas se envolvem no ocultismo. Elas começam, muitas vezes, por participar naquilo que aparenta ser uma diversão inocente como o cartão ouija. Podem ser céticos ao princípio, mas ficam maravilhados quando descobrem que realmente funciona. A curiosidade atrai-os de volta e tudo parece ser divertido. Até pode parecer que os espíritos estão a tentar ajudá-los a melhorar a vida. Mas o que aparenta ser um amigo no começo, começa depois a exercer uma influência mais dominadora na sua vida. Por vezes, o espírito sai do cartão e começa a falar diretamente à mente.

Uma experiência da vida real: Uma dessas pessoas contou-me que sentira que era Deus ajudando-a a resolver grandes problemas da sua vida. (Um dia quando ela se encaminhava para a lavandaria, a voz na sua cabeça avisou-a de que havia uma cobra por trás da máquina de lavar). Mas, gradualmente, começou a possuir/exigir mais e mais das decisões na sua vida. Ela contou que, um dia, estava de pé na cozinha a segurar uma faca e a voz na cabeça dizia-lhe para ela cortar o pescoço da filha mais nova. Ela começou a gritar e a resistir. Os médicos internaram-na num hospital e começaram a fazer-lhe um tratamento através de remédios. Eles nunca chegaram a compreender o que se passava na mente desta senhora. Por fim, ela encontrou a liberdade quando um grupo de jovens cristãos a rodeou e oraram por ela.

Eis um aviso para todos nós. Não se aproxime de locais onde práticas ocultistas estão a ser executadas. É muito fácil ser atraído para elas. As práticas ocultistas aparentam ser ajudadoras e simpáticas, no princípio, mas a corrente torna-se mais forte ao ponto de ser quase impossível resistir.

Transferindo de uma pessoa para outra: Isto pode ocorrer quando uma pessoa com uma forte habilidade ocultista se associa com outra pessoa e transfere-lhe a habilidade.

O que Ellen G. White escreve sobre experimentar o Ocultismo

Muitos estão a investigar o espiritualismo simplesmente por curiosidade. Não acreditam nele, e recuariam horrorizados com a ideia de se tornar médiums; mas estão a aventurar-se em terreno proibido e perigoso. Quando forem rapidamente apanhados pelo enganador, descobrirão que estão sob o poder daquele que fará deles os escravos mais desprezíveis dos seus servos, e nada os poderá livrar, a não ser o poder de Deus. A única segurança que temos é confiar implicitamente e seguir fielmente a instrução da Palavra de Deus. A Bíblia é o único mapa que marca o caminho estreito que evita as ciladas da destruição...

Que amor, que amor maravilhoso, Deus suporta a perversidade dos Seus filhos, e envia auxílio a cada alma que deseja fazer a Sua vontade, e abandonar o pecado! Se o

homem colaborasse com os agentes do Céu, sairia muito mais do que vencedor. Criaturas caídas como somos, capazes dos crimes mais repugnantes, ainda assim podemos tornar-nos vitoriosos. *This Day With God*, página 247.

RECONHECENDO AS INFLUÊNCIAS DEMONÍACAS

Sete sinais do demoníaco: Como podemos reconhecer quando alguém está sob a influência demoníaca? A passagem da Bíblia mais clara encontra-se em Marcos 5:1-29.

+ Marcos 5:2 – O endemoninhado tinha um espírito imundo. Noutras palavras, outro ser vivia dentro dele.

+ Marcos 5:3 – O homem possesso exhibia poderes de força natural incomuns. Ninguém podia prendê-lo.

+ Marcos 5:4 – Ele tinha ataques de ira. Arrancava os grilhões e as cadeias e despedaçava-os.

+ Marcos 5:6 e 7 – Ele tinha duas personalidades. Correu para Jesus a fim de O adorar. Mas caiu com medo e repreendeu Jesus. “Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?”

+ Marcos 5:7 – Ele demonstrou oposição à fé cristã. “Conjuro-Te, por Deus, que não me atormentes.” Disse a Jesus para o deixar em paz. Também tinha poderes de clarividência. Conheceu imediatamente Jesus apesar de Jesus não Se ter revelado a ele.

+ Marcos 5:9 – Havia uma variação na sua voz. Era a voz de uma legião de demónios.

+ Marcos 5:12 e 13 – A transferência ocultista ocorreu quando os demónios saíram dele e entraram na vara de porcos que andava por ali perto.

Mais do que doença mental: É de notar que algumas das características mencionadas acima também são formas de doença mental. Por exemplo, os ataques de força física fora do normal como em Marcos 5:3, os ataques de ira como em Marcos 5:4, e as indicações de personalidade dupla como em Marcos 5:6 e 7.

Todavia, as outras características não fazem parte da doença mental, nomeadamente: a possessão demoníaca, a oposição à fé cristã, a clarividência e o demónio a usar as cordas vocais do indivíduo.

A **Doença Mental**, é uma doença caracterizada por distúrbios nos pensamentos, nas emoções, ou no comportamento de uma pessoa. O termo *doença mental* pode referir-se a uma vasta variedade de doenças, desde as que causam uma angústia branda àquelas que gravemente impedem a pessoa de funcionar. Os profissionais de saúde mental usam, por vezes, os termos “desordem psiquiátrica” ou “psicopatologia” para se referirem à doença mental.

AUXILIANDO OS QUE ESTÃO ENVOLVIDOS NO OCULTISMO

O que se pode fazer para ajudar as pessoas que estão capturadas no ocultismo? Há coisas muito práticas e poderosas que os cristãos podem fazer por aqueles que estão envolvidos no ocultismo.

Dez maneiras de lidar com o ocultismo

1. O poder do evangelho. Nós podemos esperar que um poder celeste acompanhe a pregação do evangelho. Este poder levará a pregação a triunfar sobre as obras do ocultismo, não importa sob que forma. O Filho de Deus veio destruir as obras do diabo. (I João 3:8).

2. Unirmo-nos em oração e jejum. Devíamos formar um grupo de oração para orar em favor da pessoa a quem nós estamos a tentar ajudar. Há sempre poder ao nosso dispor, quando os cristãos se unem em oração. *Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra, acerca de qualquer coisa que me pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos, em Meu nome, aí estou Eu no meio deles.* (Mateus 18:19 e 20).

A pessoa que quiser tratar os poderes ocultistas não poderá fazê-lo a sós. Essa pessoa será sábia se formar um pequeno grupo de oração. Nem uma pessoa inexperiente nem uma que esteja a pecar deliberadamente se devem envolver. A pessoa que deseja ajudar tem de enfrentar certos perigos. Jesus recomendou a oração e o jejum. (Mateus 17:21).

3. Levar a pessoa a Cristo. Devemos avisar o ocultista do perigo em que se encontra e insistir que vá a Cristo. Se as pessoas estão realmente a sofrer de opressão ocultista, não serão ajudadas por um psiquiatra ou psicólogo. Não haverá auxílio nem no ioga nem na meditação. Só Cristo é que pode ajudar. (Atos 4:12).

4. Destruir todos os objetos do ocultismo. Devemos dizer-lhes para destruir todos os objetos ocultistas. Em Éfeso, sob a instrução de Paulo, os que foram a Cristo, destruíram todos os pergaminhos ocultistas, queimando-os publicamente (Atos 19:19). Não poderá, frequentemente, haver auxílio a não ser que eles decidam, primeiro, cortar por completo com todos os aspetos do ocultismo. Isto pode incluir os objetos como amuletos, feitiços, cartas, encantos de boa sorte, imagens de deuses, e outros objetos relacionados com o ocultismo.

5. Cortar todos os laços com o ocultismo. Eles devem separar-se de todos os contactos e amizades com médiums. Podem até ter que mudar de casa. Não tente ajudar nem orar por ninguém que não demonstre o desejo de se libertar das forças ocultistas.

6. Arrependimento das suas práticas. Eles devem fazer uma oração de renúncia ao ocultismo e aceitar pela fé o perdão de Deus. (Romanos 10:9).

7. Ter confiança no poder de Cristo. Só há libertação no nome de Jesus Cristo. Em Atos 16:16-18, Paulo ordenou, em nome de Jesus Cristo, que o espírito se retirasse da jovem. Contudo, isto só pode acontecer se a pessoa posseser o desejo de ser liberada. Parece que, apesar do perigo, algumas pessoas gostam dos sentimentos e da atenção.

Há muitas histórias contemporâneas de longas e arrastadas batalhas, onde o conselheiro cristão discute com os demónios e grita repetidamente com eles durante bastantes horas. No entanto, não há indicação alguma no Novo Testamento de que os demónios sejam surdos. Nem há exemplos de longos períodos de conflito para forçar a saída de um demónio.

Jesus expulsou espíritos com uma palavra (Mateus 8:16), apesar de num caso (o endemoninhado geraseno), o espírito maligno ter demonstrado resistência (Marcos 5:8). Jesus perguntou-lhe o nome e, em seguida, expulsou a legião de demónios de uma só

vez (Marcos 5:9-13). O poder para expulsar demónios vem do Espírito Santo (Mateus 12:28). Um tom de voz baixo, confiante e autoritário é o único requisito.

8. Fortalecer a sua própria espiritualidade. A nossa eficácia pode estar relacionada com a nossa condição espiritual. Após Jesus ter expulsado o demónio de um jovem epilético, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe em particular, *Por que não podemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: por causa da vossa pouca fé.* (Mateus 17:18-20). Cristo disse aos Seus discípulos que *esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.* (Marcos 9:29). Isto parece indicar que os discípulos tinham uma fé fraca e não haviam dedicado tempo suficiente à oração.

9. Vigiar contra um relapso. A pessoa tem de se entregar inteira e totalmente a Jesus Cristo; ou há o perigo de os espíritos voltarem e a condição da pessoa passar a ser pior do que a anterior. *Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa donde saí. E chegando, acha-a varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.* (Lucas 11:24-26).

É crucial que aquele que experimenta a libertação seja cheio do Espírito de Deus e siga o conselho de Paulo em Efésios 6:10-18. Há uma armadura espiritual que Deus provê. Paulo fala de toda a armadura de Deus como sendo (1) a couraça da justiça, (2) o escudo da fé, (3) o capacete da salvação, e (4) a espada do Espírito. Estas são palavras tiradas da linguagem de guerra. Paulo usa-as para nos mostrar que, na nossa batalha com Satanás e os seus demónios, estamos num campo de batalha espiritual, onde se usa instrumentos de guerra reais.

Da experiência de Jesus no deserto, podemos também aprender muitas lições valiosas para sabermos resistir ao inimigo (Mateus 4).

10. Extremos a serem evitados. Quando se trata com o ocultismo, há *dois extremos* que devem ser evitados.

Por um lado, há pessoas que não acreditam na existência de forças sobrenaturais ocultistas. Acreditam no naturalismo e olham para o mundo da ciência que pode ser observado como o seu guia. Estas pessoas correm o risco de descobrir uma experiência inexplicável que não se enquadra no seu estreito mundo do naturalismo. E, por isso, são capazes de vir a se encontrar em algo para o qual não têm explicação.

Por outro lado, há pessoas que creem na existência de forças sobrenaturais ocultistas, mas erram em pensar demais sobre isso. Falam do diabo e magnificam o seu poder e esquecem-se de que aquilo que prende a nossa atenção, também pode prender-nos.

Não é sensato pensar sempre neste assunto nem falar sempre dele, como o fazem alguns cristãos. É este tipo de pessoa que tem a tendência a ter mais problemas, sejam eles reais ou imaginários.

Sumário: Geralmente, os cristãos, saudáveis e alegres, que confiam em Cristo, e têm um estilo de vida equilibrado, não deveriam ter um problema pessoal com o ocultismo. Contudo, porque vivem num mundo onde outros têm problemas, devem ter uma compreensão cabal e um respeito saudável pelo assunto como a Bíblia o apresenta. Devem conhecer os pontos das Sagradas Escrituras incorporados nestas lições, caso o encontrem.

AS CRENÇAS DO OCULTISMO E A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Muito poucos pontos comuns. Não há muito em comum entre o ocultismo e o Adventismo do Sétimo Dia porque o mundo do ocultismo está muito longe do Cristianismo.

Muitos ocultistas oram aos deuses do ocultismo, mas a sua adoração e as suas orações são motivadas pelo medo. Isto contrasta com os cristãos que aprenderam a orar a Deus e a amá-lo porque Ele os amou primeiro.

Há também a complexidade adicional de que os que seguem as práticas ocultistas são muito diversos. Abraçam muitas culturas diferentes e entram em contacto com muitas religiões pagãs. Uns aceitam o vegetarianismo e o exercício como um estilo de vida. Outros acreditam na cura pela fé. Quase todos creem nos poderes da luz e das trevas; as forças do bem e do mal. Segundo o nosso ponto de vista, no entanto, eles estão enganados porque não conhecem as forças do bem.

O desejo de rever entes queridos. Talvez o ponto mais comum que os Adventistas do Sétimo Dia partilham com os ocultistas é o desejo de voltar a ver os nossos entes queridos e viver para sempre numa terra melhor. O ocultismo passa a ter mais atração para as pessoas que acabaram de perder um ente querido.

Algumas crenças cristãs comuns pertencentes ao ocultismo. Segundo Walter Martin no seu livro *Kingdom of the Cults (O Reino dos Cultos)* (Bethany Publishing House, 1985, página 240), a maioria dos ocultistas acredita:

1. Na paternidade de Deus.
2. Na irmandade da Humanidade.
3. Na existência contínua.
4. Na comunhão dos espíritos e no ministério dos anjos.
5. Na responsabilidade pessoal.
6. Na compensação e na retribuição no além.
7. Num caminho de progressão sem fim.

Estes também são conhecidos como os sete princípios do espiritualismo.

Pouca base de acordo. Algumas destas crenças são apenas crenças em nome, porque os conceitos também o são. Apesar de os Adventistas do Sétimo Dia poderem concordar, apenas superficialmente, com algumas das doutrinas do ocultismo, a nossa compreensão destes termos é muito diferente. Talvez pudéssemos compreender os pormenores da comunhão dos espíritos como sendo os anjos de Deus e não os do ocultismo. Nós aceitamos um caminho de progressão sem fim em sabedoria e conhecimento de Deus e do Seu universo. Discordamos no meio como podemos alcançar isso, cremos que só pode ser dado como um dom gratuito por causa do sacrifício de Cristo em nosso favor.

O que Ellen G. White escreve sobre o Espiritismo dos Dias Modernos

As advertências da Palavra de Deus sobre os perigos que rodeiam a igreja cristã são para nós hoje. Como nos dias dos apóstolos os homens procuravam destruir a fé nas

Escrituras pelas tradições e filosofias, hoje, usando os agradáveis conceitos da “alta crítica”, evolução, espiritismo, teosofia e panteísmo, o inimigo da justiça está a procurar levar a humanidade para caminhos proibidos. Para muitos, a Bíblia é uma lâmpada sem óleo, porque voltaram a sua mente para canais de crenças especulativas que levam a uma compreensão errada e à confusão. A obra da “alta crítica”, em dissecar, conjecturar, reconstruir está a destruir a fé na Bíblia como uma revelação divina. Está a roubar à Palavra de Deus o seu poder de controlar, erguer e inspirar vidas humanas. Através do espiritismo, há multidões que são ensinadas a acreditar que o desejo é a lei mais alta, que licenciosidade é liberdade, e que o homem deve prestar contas apenas a si mesmo.

O seguidor de Cristo enfrentará “palavras persuasivas” (Col. 2:4), contra as quais o apóstolo advertiu os crentes colossenses. Enfrentará interpretações espiritualistas das Escrituras, mas não as deve aceitar. A sua voz deve ser ouvida na clara afirmação das verdades eternas das Escrituras. Conservando os olhos fixos em Cristo, deve avançar com firmeza no caminho estabelecido, rejeitando todas as ideias que não estejam em harmonia com os Seus ensinamentos. A verdade divina deve ser o objecto da sua contemplação e meditação. Deve considerar a Bíblia como a voz de Deus a falar directamente consigo. E, dessa forma, encontrará a sabedoria que é divina. *Atos dos Apóstolos*, página 336, ed. P. SerVir.

NOTAS

ATIVIDADES PARA UM GRUPO PEQUENO

Discussão 1 – Os Perigos do Ocultismo.

Como foi anotado no nosso estudo, é muito perigoso experimentar ou permitir que seja exposto ao ocultismo por causa da sua influência encantadora. Com isto em mente, discuta o seguinte:

1. Qual é o perigo de experimentar o ocultismo?
2. Que diria a um amigo que está a considerar experimentar o ocultismo?

Discussão 2 – Reconhecer as influências demoníacas.

Leia Marcos 5:1-9 e faça uma lista de todas as características que marcam uma pessoa quando está sob fortes influências demoníacas:

E chegaram à outra banda do mar, à província dos gerasenos.

E, saindo Ele do barco, lhe saiu logo ao Seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

O qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

Porque, tendo sido muitas vezes preso, com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar.

E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-O.

E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-Te, por Deus, que não me atormentes.

(Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E Lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

Discussão 3 – Auxiliando aqueles que estão sob a influência demoníaca.

Tratando-se de influências demoníacas, discuta como poderia enfrentar cada uma:

- + Compreendendo o poder do evangelho.
- + Usando o poder da oração e do jejum.
- + Auxiliando a pessoa a cortar todos os laços com o ocultismo.
- + Protegendo a pessoa para não ter um relapso.

Discussão 4 – As crenças do ocultismo e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Discuta como algumas das crenças do ocultismo são semelhantes ou não às crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



UNIDADE 4

AS RESPOSTAS BÍBLICAS PARA O OCULTISMO

Introdução: Os seguidores do ocultismo têm certas crenças em comum. Todos creem na imortalidade dos seres humanos. Para muitos seguidores ocultistas, a ‘alma’ é um tipo de força-vida, frequentemente chamada ‘princípio vital’ que influencia e controla a vida de uma pessoa. Uns creem em ‘guias espirituais’, o equivalente ocultista para a crença cristã de anjos da guarda. Eles acreditam que estes ‘guias espirituais’ falam com eles por ‘canais’ ou médiums, precisamente a mesma coisa a que antigamente se chamava sessão espírita. O que diz a Bíblia acerca disto?

O que estudaremos nesta unidade: Nesta unidade estudaremos:

- + Quais são os erros doutrinários mais importantes do ocultismo?
- + Quais são alguns métodos para abordarmos um ocultista?
- + Qual a sugerida ordem de estudos para o ocultista?
- + Qual é o esboço de um Estudo Bíblico geral para o ocultista?

Objetivos da unidade: Quando terminar esta unidade, será capaz de:

- + Compreender as ideias doutrinárias mais importantes do ocultismo.
- + Descrever e demonstrar alguns métodos acerca de como abordar as pessoas que são seguidoras do ocultismo.
- + Preparar e saber como usar Estudos Bíblicos preparados para responder às crenças do ocultismo.

ERROS DOUTRINÁRIOS MAIS IMPORTANTES DO OCULTISMO

A imortalidade da alma. É universal no ocultismo aceitar a mentira do diabo como se encontra em Génesis: *Então a serpente disse à mulher: certamente, não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comeres, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.* (Génesis 3:4 e 5). Para as pessoas que acreditam que têm a experiência de comunhão com os mortos, é difícil desmascarar os enganos dos espíritos malignos que personificam os mortos. Toda a experiência tem como base a forte necessidade emocional de querer voltar a ver entes queridos. Se eles tiverem algum respeito pela Bíblia, então podemos começar por lhes mostrar a história de Génesis, contando-lhes a história da criação e da queda; e, depois, passar a avisá-los das admoestações que a Bíblia faz sobre o ocultismo.

O Universalismo. É muito comum para o ocultista dizer que todos os caminhos levam a Deus. Normalmente, eles abraçam o universalismo. Tais ideias são contrárias àquilo que a Bíblia ensina: *Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho, que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho, que leva à vida, e poucos há que a encontrem.* (Mateus 7:13 e 14).

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim. (João 14:6).

O Universalismo: uma fé religiosa que incorpora muitos princípios cristãos, mas não exclusivamente cristãos. Os seus seguidores creem na salvação universal, ou, como é agora geralmente declarado, no progresso eterno de todas as almas. Os Universalistas Modernos reivindicam que esta doutrina encontra-se no Novo Testamento, nos ensinamentos de Jesus, e adapta-se às leis da Natureza como ensina a ciência e como sancionam a razão e a filosofia.

Eles tentam provar o espiritismo usando a Bíblia. Os ocultistas tentam repetidamente mostrar que a Bíblia apoia o espiritismo. Citam referências da Bíblia para mostrar que muitas personagens bíblicas, incluindo os apóstolos e até Jesus, eram ocultistas. Este conceito pode ser refutado muito depressa quando falarmos das referências bíblicas que mostram o ocultismo sob uma perspectiva desfavorável.

Textos que refutam esta ideia: Usar Êxodo 22:18; Levítico 19:31, 20:6; Deuterónimo 18:10-14; Isaías 29:4, 19:3, 8:19, etc.

Eles não compreendem o evangelho. Os ocultistas não compreendem as boas novas do evangelho. Os seus conceitos de salvação são geralmente baseados (1) na imortalidade da alma, (2) no universalismo, e (3) na salvação pelas obras.

A mentira do diabo, registada em Génesis, que todos nós somos deuses. Para responder a isto, leia Romanos 3-6 para esboçar que:

- + Todos nós somos pecadores (3:10-18).
- + Ninguém pode encontrar a salvação pelas obras (3:20).
- + Deus já providenciou uma justiça para nós (3:21-26).
- + Somente ao aceitarmos esta dádiva, é que podemos ter verdadeira paz (5:1).

POSSÍVEIS ABORDAGENS PARA OS OCULTISTAS

É necessário que as pessoas ocultistas ou aquelas que estão a 'experimentar' o ocultismo vejam claramente o perigo onde se encontram porque estão a associar-se com as forças do maligno. É importante verificar que estamos a fazer referência a diferentes tipos de pessoas.

Aqueles que sabem que é mau. Alguns sabem que é mau, mas venderam a sua alma aos poderes do ocultismo em troca de favores. Somente a oração e um milagre de Deus pode abrir-lhes os olhos.

Aqueles que estão enganados. Outros foram enganados ao crer que os poderes do ocultismo são simpáticos e que os ajudarão. Alguns até associarão o ocultismo com a Bíblia e creem sinceramente que os espíritos são espíritos bons. A não ser que vejam o perigo, não é possível trabalhar com aqueles que estão enganados.

Como trabalhar com eles

- + Explicar que é fácil ser apanhado no ocultismo, mas difícil de sair de lá.
- + Partilhar algumas referências bíblicas que admoestam contra o ocultismo.
- + Relacionar as experiências de outros que foram iludidos e como resultado disso levou a que muitos se destruíssem a eles próprios. Não é difícil aprender estas experiências. Podem encontrá-las em livros. Ou fale das suas experiências pessoais.

Mostre como a queda de Manassés aconteceu por causa de se misturar com o ocultismo. Isto levou-o à idolatria (II Reis 21:6; II Crónicas 33:6). O Velho Testamento demonstra que Deus amaldiçoou aqueles que consultaram adivinhadores e encantadores (Levítico 19:31; 20:6).

Pessoas de culturas variadas. Uns vêm de um lar agnóstico e ficam bem espantados com o que está a acontecer ao seu redor.

Uns podem até tentar explicar os fenómenos como uma faculdade da mente que somos incapazes de explicar.

Como trabalhar com elas

- + Dar estudos para mostrar-lhes que aquilo que eles estão a experimentar já existe desde o princípio da história da humanidade e a Bíblia declara isso como sendo perigoso.
- + Relatar como a vida de outros tem sido afetada pelo ocultismo. Levou alguns à loucura e outros ao suicídio. A não ser que vejam o perigo onde se encontram, não se pode fazer muito com eles.
- + Perguntar ao espírito. Às vezes, ajuda dizer à pessoa que pergunte ao espírito que lhe aparece ou que move o cartão ouija para se identificar. Isto, muitas vezes, leva a um conflito com o espírito, que assusta a pessoa.
- + Testemunhos. Também pode ajudar se alguém que saiu do ocultismo e agora é cristão puder dar o seu testemunho pessoal.

Aqueles que têm dificuldades com os espíritos: Há alguns que têm dificuldades com os espíritos e dirigem-se aos cristãos para ajudá-los.

Como trabalhar com eles

- + O amor de Deus por toda a Sua criação.
- + Como o evangelho funciona na nossa vida.
- + Como Jesus ajudou aqueles que tinham necessidades semelhantes.
- + As promessas de Deus para aqueles que seguem Jesus – terão o poder sobre os demónios.
- + Precisamos de formar grupos de oração para orarmos por estas pessoas.

ABORDAGENS PARA OS QUE ESTÃO NO OCULTISMO

A abordagem recomendada

- + Ter a certeza de que tem um grupo de oração como forte apoio, mesmo antes de começar. Não condenar; ensinar a verdade sobre um assunto.
- + Estudar numa sala onde há muita luz e sol para tornar a atmosfera mais agradável.
- + Lembrar-se sempre de que Aquele que é por si, é muito maior que aquele que é contra si. Mas estar preparado para uma batalha.
- + Ter a certeza de que compreende a filosofia geral por trás de uma forma específica do ocultismo na qual a pessoa acredita, incluindo a linguagem e os termos.
- + Remontar as crenças erróneas às fontes pagãs.
- + Apelar insistentemente para que essas pessoas andem na luz conforme a forem recebendo e se tornem convictas.
- + Conforme elas forem vendo os erros do ocultismo, ter a certeza de que os objetos ocultistas sejam retirados de casa.
- + Deixá-los ler as promessas da Bíblia.
- + Se encontrar uma sólida parede de defesa em qualquer área, parar e voltar a ela, mas de um ângulo diferente.

ORDEM SUGERIDA DE ESTUDOS BÍBLICOS

Sugestões gerais

Começar com assuntos que expressam o amor de Deus, a Bíblia como a Palavra de Deus, e o evangelho. Não sair desta área até que eles tenham tomado a firme decisão de abandonar o ocultismo. Assegurá-los da proteção de Deus contra os anjos malignos. Não tratar o estado dos mortos até ter estudado:

1. A Criação e a Queda,
2. A segunda vinda de Jesus,
3. O que é e onde está o Céu, e
4. O milénio.

Depois de ter feito tudo isto, ter-se-á construído um muro em volta do assunto do estado dos mortos. Quando apresentar este tema, deverá frequentemente fazer referência aos assuntos acabados de ser mencionados e mostrar-lhes como a verdade se encaixa tal qual as peças de um quebra-cabeças.

Não deixar de mencionar como a vida cristã funciona de maneira prática. Não deixar de falar de assuntos sobre o amor de Deus, o evangelho, e a oração.

Sugerida ordem de assuntos

1. O plano de Deus na criação deste mundo.
2. A entrada do pecado e como as coisas correram mal (Génesis 3).
3. Por que Deus permite o sofrimento.

- a. A existência dos anjos,
- b. A queda de Lúcifer,
- c. O tema do Grande Conflito.

4. Por que Cristo veio a este mundo para morrer. Explicar como o evangelho funciona. Isto envolve arrependimento genuíno. Mostrar porque o universalismo não está correto. Nós temos de escolher o lado em que nos queremos colocar – o de Cristo ou de Satanás.

5. O que é e onde está o céu? Mostrar como Deus, um dia, recompensará os que Lhe são fiéis recriando este mundo. Nós temos a esperança de rever os nossos queridos. Isto acontecerá quando Jeus vier. Estamos a tratar de um assunto onde as emoções são bem profundas. Não mencionar ainda o estado dos mortos; isto será uma prova difícil para aqueles que têm a certeza de que regularmente veem os queridos através do ocultismo.

6. O milénio. Mostrar como há duas ressurreições. Satanás e os seus anjos estão destinados para o lago de fogo, todos aqueles que o seguem também terão o mesmo destino. Apelar para o fato de que precisamos de tomar a decisão de aceitar Cristo ou certamente partilharemos a mesma sorte de Satanás e a dos seus anjos.

ESBOÇO DE UM ESTUDO BÍBLICO GERAL

Será que o ocultismo está em harmonia com a Bíblia?

Pode não ser necessário mencionar todos os pormenores do ocultismo em todas as suas variadas formas, mas necessitamos de tratar as ideias principais. Este estudo deve ser direcionado para alcançar alguém que pensa que o ocultismo pode estar relacionado com o Cristianismo. O objetivo do estudo é mostrar como a Bíblia vê o ocultismo e avisar o(s) ouvinte(s) do perigo em que se encontra(m). Parece que temos mais oportunidades para alcançar este tipo de pessoa do que o ocultista enraizado.

1. O que disse Deus quando criou os nossos primeiros pais? (Génesis 1:26-28).
2. Qual foi o aviso que lhes deu? (Génesis 2:17).
3. Qual foi a primeira mentira proferida? (Génesis 3:1-4).

Porque é que a serpente ou Satanás queria que as pessoas acreditassem que os seus olhos seriam abertos e veriam como os deuses, conhecendo o bem e o mal? Qual é a diferença entre ter sido criado à imagem de Deus e os seus olhos serem abertos e tornar-se como deuses?

4. O que disse Deus quando eles desobedeceram? (Génesis 3:17-19).
Notar a comparação entre o que Deus disse e as palavras da serpente.
Perguntar em quem é que nós devemos acreditar?

5. Porque é que Deus os expulsou do Jardim? (Génesis 3:22-24).

Se eles foram expulsos do jardim para não poderem comer do fruto da árvore da vida e viver eternamente, o que nos diz isso acerca da mortalidade ou imortalidade da raça humana?

6. Quem apenas é imortal? (I Timóteo 6:15 e 16).
7. Quem é chamado de pai da mentira? (João 8:44).

8. Através de que meios o diabo trabalha para fazer com que as pessoas acreditem que as ideias dele sobre a vida e a morte é que são corretas? (Deuteronómio 18:9-13; I Samuel 28:15-18).

Explicar porque é que não podia ser o próprio Samuel. Foi uma sessão espírita.

O que acha que a Bíblia diz acerca das práticas ocultas?

9. Com que formas de adoração eram associadas estas formas ocultas? (II Reis 21:5 e 6).

10. Quando Faraó resistiu à mensagem de Moisés, quem foi que ele chamou? (Êxodo 7:11).

11. Quem chamou Nabucodonosor para o auxiliar a interpretar o sonho? (Daniel 2:2).

Puderam eles ajudá-lo? Porque é que Deus escolheu revelar a Sua mensagem através de um profeta como Daniel e não através dos astrólogos?

Numa outra ocasião, encontramos um representante do ocultismo e um representante de Jesus em conflito. (Atos 13:1-4; 6-11). Os mensageiros de Deus, que foram escolhidos pelo Espírito Santo, encontram um mágico, Bar-Jesus, que se opõe ao seu trabalho de pregar o evangelho. Paulo chama-o um filho do diabo e origina a que ele perca a sua visão por algum tempo.

12. O que disse Deus acerca destes médiums? (Deuteronómio 18:9-14).

13. Qual era uma das leis civis de Israel? (Êxodo 22:18; Levítico 20:6, 27).

O que aconteceria àqueles que procuravam ter comunhão com estes seres espíritos?

14. O que disse Isaías sobre o buscar os mortos? (Isaías 8:19 e 20).

15. Podem os mortos comunicar com os vivos? (Eclesiastes 9:5 e 6).

16. Podem os mortos voltar às suas casas? (Job 7:9 e 10; II Samuel 12:23).

17. Será que o ver realmente contribui para o crer? (Mateus 7:15-22).

18. Ao nos aproximarmos do fim deste mundo, podemos nós esperar ver milagres? (Mateus 24:4 e 5, 11, 23 e 24).

Se Deus não é o responsável por estes milagres, quem pensa que é e porquê?

19. Porque é que os espíritos dos demónios saem para enganar? (Apocalipse 16:12-16).

O versículo 15 é a chave. Eles estão a tentar levar os filhos de Deus a abandonar a justiça que Jesus lhes dera.

20. O ocultismo diz que todos nós acabaremos por ir para o céu. O que disse Jesus? (Mateus 7:13 e 14; João 14:6). Usar isto como uma prancha para partilhar o evangelho e fazer o apelo para que aceite a Cristo.

21. Deus promete que haveremos de ter um mundo muito melhor onde veremos os nossos queridos. (Apocalipse 21:1-4).

ATIVIDADES PARA UM GRUPO PEQUENO

Discussão 1 – A não-imortalidade da alma protege.

A primeira seção desta unidade trata de alguns principais erros doutrinários do ocultismo. Discuta com o seu grupo a seguinte questão:

1. Como é que a doutrina bíblica da não-imortalidade da alma protege o cristão contra o espiritismo, contra o contacto com os mortos, contra as sessões espíritas e contra muitas outras práticas do ocultismo?

Discussão 2 – Lidando com o ocultismo.

Depois de rever o material acerca de como lidar com aqueles que estão envolvidos no ocultismo, responda ao seguinte:

1. Como poderá fortalecer a sua própria vida espiritual antes de lidar com o ocultismo?
2. Que informação ou textos da Bíblia poderiam auxiliar na compreensão e no tratamento do ocultismo?
3. Qual é o melhor método para nos aproximarmos daqueles que estão envolvidos no ocultismo?
4. Acha que seria melhor lidar com uma pessoa envolvida no ocultismo de uma maneira direta, a curto prazo ou a longo prazo?

Discussão 3 – A ordem de assuntos.

Após ter revisto a ordem dos assuntos que os ocultistas devem estudar, responda às perguntas seguintes:

1. Compreende a ordem dos assuntos e apresentam eles a verdade numa sequência de progressão compreensível?
2. Porque é que o assunto sobre o estado dos mortos foi colocado quase no fim dos estudos? E porque é que este é um assunto muito sensível para quase toda a gente?

Discussão 4 – O Estudo da Bíblia sobre o ocultismo.

Depois de rever o material no sugerido estudo da Bíblia sobre o ocultismo, responda à seguinte pergunta:

1. Quais são os elementos principais do estudo sobre a Bíblia e o ocultismo apresentado no fim desta unidade?

UNIDADE 5

INFORMAÇÃO ADICIONAL E MATERIAL DE REFERÊNCIA



Introdução: Esta unidade é composta por material de referência que pode ser útil para estudar com as pessoas envolvidas no ocultismo. Pode ser estudado por uma classe como uma unidade regular ou usado como material de referência depois de ter estudado o resto das unidades. Nesta unidade, o aluno encontrará artigos sobre variados aspectos do ocultismo, respostas a objeções, análises de algumas passagens da Bíblia vitais usadas pelo ocultismo, e outra informação.

O que estudaremos nesta unidade: Nesta unidade estudaremos:

- + A análise de principais textos da Bíblia usados pelos seguidores ocultistas.
- + Respostas para as objeções.
- + Dois artigos de revista sobre experiências ‘perto da morte’ e a reencarnação.
- + Estudos Bíblicos para marcar na sua Bíblia.

Objetivos da unidade: Quando terminar esta unidade, será capaz de:

- + Explicar importantes passagens bíblicas estudadas.
- + Responder às objeções dos seguidores do ocultismo.
- + Marcar na sua Bíblia todos os Estudos Bíblicos incluídos.

PRINCIPAIS TEXTOS BÍBLICOS ANALISADOS

Esta secção é longa; contém muita informação proveniente de diferentes fontes. Alguns são argumentos cuidadosamente elaborados que requerem estudo sério para serem compreendidos, mas são muito úteis para os que estudam com os seguidores do ocultismo, os quais também podem ter argumentos próprios que precisam de ser refutados. Use-os à medida que os achar úteis.

Gênesis 25:8 “E foi congregado ao seu povo.”

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

Diz-se que a morte de Abraão está registada de tal maneira para demonstrar que a sua existência consciente não cessou com a sua vida terrena...

... O registo da sua morte diz: *Então Abraão desistiu do seu espírito, e morreu em boa velhice, velho e farto de dias; e foi congregado ao seu povo...*

1. Será que a expressão ‘congregado ao seu povo’, denota que ele foi habitar num relacionamento consciente com eles?

2. Foram os seus antepassados tão justos que, quando morreram, foram para o céu?

... É um fato significativo que Abraão teve de ser separado da sua parentela e da casa do seu pai para que Deus o pudesse abençoar profusamente. E em Josué 24:2, é-nos dito muito claramente que os seus antepassados eram idólatras; porque adoravam outros deuses. Com tal caráter, de acordo com o ponto de vista popular da época, a morte levá-los-ia para as regiões dos condenados. Então, na altura da morte de Abraão, eles estariam a agonizar nas ondas sinistras do lago de fogo. E quando Abraão foi congregado a eles, se fosse no sentido em que a teologia dos nossos dias ensina, ele, também seria enviado para as chamas do inferno!... Deus havia dito a Abrão (Gênesis 15:15): “E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.” Foi esta a promessa consoladora que ele iria para o inferno em paz e em boa velhice? E é o relato da sua morte uma reivindicação de que ele se encontra entre os malditos?...

Será então que a expressão ‘foi congregado ao seu povo’ significa a comunicação consciente que ele tem com eles? Se o ser humano tiver uma alma imortal, que vive para além da morte, então quer dizer isso; e se realmente significa isso, Abraão encontra-se no inferno. Não há maneira de evitar esta conclusão, exceto repudiando a ideia de que o homem possui tal alma, e negando a sua felicidade consciente ou a sua desgraça quando num estado de morte.

Mas como, então, podia ele ser congregado ao seu povo? Resposta: Ele podia ter ido para a mesma sepultura dos seus familiares, para o estado de morte em que eles se encontravam. Jacob disse, quando lamentava a suposta morte de José, ‘na verdade, com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura’... Evidentemente que ele se referia à sepultura como sendo um ‘estado de morte’; e assim como a vida fora roubada ao filho, ele também iria chorando e lamentando até ao estado de morte; e a isto ele chama ‘descer ao filho’.

Em Atos 13:36, Paulo, falando de David, diz que ele ‘foi posto junto de seus pais’. Isto, todos devem concordar ser o equivalente exato de ser ‘congregado ao seu povo’; e, depois, o apóstolo acrescenta imediatamente ‘e viu a corrupção’. O que foi posto junto de seus pais, ou foi congregado ao seu povo, viu a corrupção...

A morte pacífica do nosso pai Abraão não fornece prova alguma para a imortalidade da alma do ser humano, e não podemos buscar argumentos para tal dogma no seu lugar de descanso.

Gênesis 35:18 A alma que parte.

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

Gênesis 35:18 fala acerca da morte de Raquel. *E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni*). Isto é alegado como evidência de que a alma sai, quando o corpo morre, e continua a viver numa condição ativa e consciente.

Luther Lee, um proeminente metodista, seguidor de Wesley nos seus dias, escreveu a seguinte passagem: “O seu corpo não partiu. O seu cérebro não partiu. Não houve nada que tivesse partido a que se pudesse consistentemente chamar de sua alma, somente na suposição de que existe no homem um espírito incorpóreo que sai do corpo pela ocasião da morte.”

A palavra hebraica que foi aqui traduzida por “alma” é *nephesh*, interpretada na Septuaginta [a tradução em grego] por *psuche*. ... Estas palavras significam muitas outras coisas além de “corpo” e “cérebro”. Frequentemente, significam aquilo que pode ser dito que sai do corpo....

Então, o que é que saiu e qual é o simples teor da declaração?

I Reis 17:22 declara: “Então o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.” ... O texto trata da criança, como um todo. A criança estava morta. Algo, chamado “alma”, que a criança possuía, saiu dela e causou-lhe a morte. Este elemento, não propriamente a criança, mas aquilo que pertencia à criança como um ser vivente, entrou novamente nela, e a criança voltou a ter vida.

O que “morreu”, a criança no seu todo ou só o corpo? Mas, segundo o ponto de vista imaterialista [a ideia da alma imortal], esta passagem tem um significado bem diferente e deveria estar escrita de outra maneira. Para eles, a alma não pode ser a criança como um todo; e, com esta ideia em mente, a passagem deveria ser mais ou menos assim: “E o Senhor ouviu a voz de Elias, e o menino voltou, e tomou novamente posse do seu corpo, e o corpo reviveu.” Este é o ponto de vista popular. Note bem a lacuna que existe entre este ponto de vista e o relato das Sagradas Escrituras.

O versículo 17 diz o que é que saiu do menino, e o que, por conseguinte, seria necessário que a criança voltasse a ter antes que pudesse reviver. O relato diz-nos que a doença era tal que não havia fôlego de vida no menino. Esse era o problema: o ‘fôlego da vida’ havia saído do menino. E quando Elias vai orar pela restauração do menino, ele pede, na maneira mais natural possível, que a mesma coisa que havia saído da criança, e daí causado a sua morte, voltasse a entrar nele, e dar-lhe conseqüentemente vida; e isso é o que o versículo 17 declara, “o fôlego da vida”.

I Samuel 28:3-20. Saúl e a feiticeira de Endor

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

I Samuel 28:3-20 geralmente ocupa um lugar de destaque em todos os argumentos para a vida contínua e o conhecimento dos mortos.

Examinando esta passagem escriturística, vamos ver:

1. A narração,
2. A reivindicação que está baseada nela,
3. O caráter dos protagonistas neste incidente,
4. Os fatos a serem considerados, e
5. As conclusões a serem tiradas.

1. *A narração.* – Samuel era um profeta de Deus em Israel de 1112-1058 antes de Cristo. Saúl era rei de Israel. ... Samuel ungira Saúl para ser rei, e, de vez em quando, comunicava-lhe, como seu conselheiro, as instruções do Senhor. Na altura em que ocorreu o incidente registado em I Samuel 28:3-20, Samuel estava morto. Havia guerra entre os israelitas e os filisteus. Os filisteus perseguiram Israel. Os filisteus juntaram todos os seus exércitos em Suném, e Saúl ajuntou a todo o Israel para os opôr, e acamparam-

-se em Gilboa. E, vendo Saúl o arraial dos filisteus, temeu e estremeceu muito o seu coração. Em ansiedade e, tremendo, procurou ajuda. Ele buscou ao Senhor, porém, o Senhor não lhe respondeu. Não lhe deu nenhum sonho; nem lhe mostrou um sinal por Urim; nem nenhum profeta pôde proferir-lhe palavras vindas do Senhor que fossem ao encontro das circunstâncias do seu profundo desespero. Saúl lembrou-se então do seu velho amigo, o profeta Samuel, a quem ele tinha ido tantas vezes consultar e o qual havia frequentemente guiado os seus passos em tempos de dúvida e perigo. Mas Samuel estava morto, como poderia ele consultá-lo?

“Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles: Eu sou o Senhor, vosso Deus.” (Levítico 19:31).

Necromancia. A predição usando espíritos: a prática de tentar comunicar com os espíritos dos mortos para predizer ou influenciar o futuro, por vezes usado como um sinónimo de feitiçaria em geral.

Havia no país uma classe de pessoas que diziam ter poder para comunicar com os mortos. Este trabalho, chamado necromancia, havia sido estritamente proibido pelo Senhor. Levítico 19:31; 20:27; Deuterónimo 18:9-12, etc. E, Saúl, em obediência ao mandato do Senhor (Êxodo 22:18), ordenara matar todas as pessoas dessa classe. Todavia, uns poucos sobreviveram e ainda praticavam, cautelosa e secretamente, as suas orgias espíritas.

Não sabemos se Saúl alguma vez acreditou ou não na realidade deste trabalho. Mas é certo que, na sua extremidade presente, a sua crença deu lugar às pretensões destes necromancistas, e o pensamento maligno apossou-se dele para desta forma consultar o profeta Samuel. Então ele pediu aos seus criados para lhe buscarem uma mulher com espírito de feiticeira; e disseram-lhe que havia uma em Endor.

De noite, procurou a mulher, disfarçando-se para que ela, conhecendo o decreto de Saúl contra a feitiçaria, não temesse servir-lhe de médium. Depois de a mulher ter sido assegurada de que nenhum mal lhe sobreviria e que não sofreria nenhum castigo, ela perguntou a Saúl a quem lhe faria subir. Saúl respondeu-lhe, “Faze-me subir a Samuel.” E quando ela viu o objeto suscitado pela sua conjuração, gritou em alta voz, cheia de medo, e disse para o seu hóspede real, “Porque me enganaste? Pois tu mesmo, és Saúl.” Ele disse-lhe que não temesse e lhe dissesse o que ela via. Ela respondeu, “Um homem ancião, envolto numa capa”. E Saúl entendeu, diz a narração, “que era Samuel”.

‘Samuel’ perguntou a Saúl porque o desinquietara, fazendo-o subir: e Saúl respondeu que era para ‘Samuel’ lhe revelar o que ele haveria de fazer; porque os filisteus guerreavam contra ele, e Deus Se havia desviado dele, e ele encontrava-se muito angustiado. E ‘Samuel’ perguntou-lhe porque é que foi ter com ele, visto que o Senhor o tinha desamparado e Se tinha feito seu inimigo.

E ‘Samuel’ continuou dizendo-lhe que o Senhor havia rasgado o reino da sua mão porque ele havia desobedecido ao Senhor Deus; que os filisteus iriam vencer a batalha; e, que no dia seguinte, ele e os seus filhos morreriam. Este foi o golpe fatal para Saúl que já tinha o coração despedaçado; e, imediatamente, Saúl caiu estendido por terra, e grandemente temeu, por causa das calamidades.

Esses são os fatos essenciais da narrativa. Vejamos agora a reivindicação que nela está baseada.

2. *A reivindicação.* – Crê-se que foi mesmo Samuel quem apareceu nesta ocasião, e que, por conseguinte, os mortos estão conscientes, ou que há um espírito no homem que continua a viver conscientemente quando o corpo morre; e, que, novamente daí, a alma é imortal.

A validade desta reivindicação está fundada na questão: se a transação aqui registada foi extraída pelo poder de Deus ou pelo Diabo. Se por Deus, então a representação é verdadeira; se pelo Diabo, podemos procurar o engano; pois ele começou o seu trabalho tornando-se o pai de todas as mentiras no mundo, e continua assiduamente a fazer o mesmo, circulando-as. Por conseguinte, consideraremos:

Um argumento central

3. *O caráter dos protagonistas.* – Estes protagonistas foram, primeiro, a mulher que tinha um espírito de feiticeira; e espírito de feiticeira é espírito do diabo. Esta obra de consultar espíritos de feiticeiros, Deus havia declarado ser-Lhe uma “abominação”; Ele havia-o expressamente proibido, e sentenciado à morte todos os que o praticavam.

O outro protagonista principal nesta cena foi Saúl. E qual era a sua condição na altura? Ele vivera por tanto tempo a violar as instruções divinas que Deus Se desviara dele; não lhe respondia nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas, as formas pelas quais Ele Se comunicava com o Seu povo. Pergunta: Será que Deus Se recusaria a comunicar-Se pelos meios que Ele próprio escolheu, e, depois, usaria uma forma que Ele expressamente proibira? Vemos, por conseguinte, que o Senhor não usaria nenhum dos protagonistas nesta cena para ser o Seu porta-voz.

Um Samuel “real/verdadeiro” ou uma contrafação/simulação?

Notaremos, portanto, mais:

4. *Os fatos a serem considerados.*

a. As maravilhas extorquidas nesta ocasião foram realizadas por um espírito de feiticeira com quem esta mulher se associava. Este espírito podia fazer duas coisas:

I. trazer na realidade a pessoa morta que havia sido chamada, ou

II. simular tão perfeitamente o homem morto de tal maneira que as pessoas, que falavam com o espírito de feiticeira, acreditavam que estavam a falar com o amigo falecido.

Não foi Samuel quem apareceu, mas um espírito de feiticeiro que representava Samuel. Isto é evidente pelo fato de que este suposto ‘Samuel’, antes de ter qualquer comunicação com Saúl, avisou a mulher para ter cuidado, dizendo-lhe que a sua visita era o próprio Saúl. Chegamos a esta conclusão pois a mulher, assim que o viu, gritou com medo, não porque o verdadeiro Samuel tivesse aparecido, contrariamente às suas expectativas, como alguns supõem; porque ela não gritou, “Na verdade, o Samuel chegou!”, mas por aquilo que ‘Samuel’ lhe disse; pelo que, imediatamente, ela virou-se para Saúl, e disse-lhe: “Porque me enganaste? Pois tu mesmo és Saúl.” Este não seria o trabalho do verdadeiro Samuel, avisá-la, auxiliando-a num trabalho diabólico de encantamento e feitiço.

Outro argumento-chave

b. Segundo a reivindicação baseada nesta transação, foi a alma imortal de Samuel que apareceu nesta ocasião; mas, a sua aparição foi, de acordo com a descrição da mulher, um homem ancião, envolto numa capa. Será que as almas imortais andam assim por aí? Como homens velhos e envoltos em capas? Ainda é mais evidente que foi o espírito de feiticeiro que imitou Samuel como ele se vestia quando andou por aqui na terra.

Será que Saúl realmente ‘viu’ Samuel?

c. Saul não viu Samuel. Mas, não diz a Bíblia que “Saúl entendeu que era Samuel”? – Sim; mas entendeu como? – Não pela visão dos olhos, mas pela descrição da mulher. As palavras “viu/vendo” aplicada à mulher no versículo 12, e “entendendo” aplicada a Saúl, no versículo 14, vêm de duas palavras em hebraico. A primeira é (*raah*), que significa “ver”; a segunda é de (*yada*) que quer dizer “ficar informado, ficar sabedor”. A Septuaginta mantém a mesma distinção. Foi a mulher quem viu a aparição diante dela; e aqui é usada a palavra (*eido*), que significa “ver, contemplar, olhar”; mas quando diz que Saúl “entendendo”, aparece a palavra (*gignosko*), que quer dizer, segundo a mesma autoridade, “conhecer, entender, ganhar conhecimento/sabedoria, observar, marcar, ter conhecimento de, compreender,” através de uma operação da mente.

Em harmonia com este ponto de vista, está a linguagem que Saúl usa para a mulher: “Que é o que vê?” e “Como é a sua figura?” Se alguém disser que Saúl teria visto tudo o que a mulher viu se ele não se houvesse prostrado por terra, basta responder que Saúl “inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou” só depois de fazer estas perguntas à feiticeira e de ouvir as respostas dela. Versículo 14. Se Samuel tivesse realmente estado presente, tanto Saúl como a mulher poderiam tê-lo visto. Como Saúl caiu completamente na armadilha! Ele deixou que esta mulher abandonada pudesse ser os seus olhos e ouvidos em assuntos de grande importância.

d. A aparição que a mulher viu, saiu da terra. Era isso a alma imortal de Samuel? Estão estas almas debaixo da terra? Nós supusemos – isto é, não nos foi dito? – que elas estão nas glórias celestes do mundo superior.

Terá sido uma “ressurreição”?

e. Será que se diz que, quando a forma saiu da terra, Samuel participou numa ressurreição? Então a teoria de uma alma consciente cai por terra. Mas se esta foi uma ressurreição de Samuel, como é que ele pôde sair da terra aqui, em Endor, perto do Mar da Galiléia, quando ele foi sepultado no distante Ramá (versículo 3), perto de Jerusalém? E se o homem idoso foi ressurreto dos mortos, qual foi o seu destino? Será que ele teve que passar pelas dores de uma segunda dissolução e entrar novamente na sepultura? Se sim, então faz sentido ele ter-se queixado a Saúl por o ter desinquietado e feito subir!

f. Este Samuel simulado disse a Saúl que ele e os filhos estariam com ele no dia seguinte. Versículo 19. Se ele fosse um espírito imortal na glória, como poderia Saúl, a quem Deus havia rejeitado por causa dos seus pecados, agregar-se a ele ali?

g. Outro escritor sagrado menciona este evento na vida de Saúl e diz que é uma de duas razões porque Deus o rejeitou e deixou-o morrer. I Crônicas 10:13.

As conclusões

5. *As Conclusões.* – Quais são as conclusões inevitáveis depois de termos estudado estes fatos? Em primeiro lugar, é evidente que Samuel não esteve presente nessa ocasião, nem como um espírito imortal do terceiro céu, nem como um ressurreto dos mortos.

Porque

a. Não é coarente supor que Deus, tendo-Se recusado a responder às petições de Saúl quando apresentadas de forma legítima, tenha respeitado as suas súplicas quando apresentadas através de um canal proibido.

b. Não é coarente supor que uma alma imortal da glória sairia da terra, como a figura que a mulher conjurou com os seus encantamentos proibidos.

c. É incoarente supor que Samuel tivesse ressuscitado aqui em Endor, quando ele foi enterrado em Ramá.

d. Se ele foi ressuscitado, deve ter sido ou por Deus ou pelo diabo. Mas o diabo não pode ressuscitar os mortos, e é evidente que Deus não o teria feito, pelo menos em resposta a estes agentes, o uso dos quais Ele proibira condenando-os à morte. Deus, por conseguinte, não ressuscitaria o Seu servo para falar com Saúl no próprio terreno de Satanás.

e. É inacreditável que um homem como Samuel, que considerava a feitiçaria como um pecado abominável (I Samuel 15:23), pudesse ter uma conversa amigável com esta mulher abandonada no meio dos seus feitiços, e avisá-la, antes de ela dar a mensagem a Saúl.

f. É a conjetura mais ousada supor que qualquer um, através desta agência do diabo, teria o poder para chamar a qualquer hora uma alma imortal da glória, ou para ressuscitar alguém dentre os mortos, ou que esta mulher, pelos seus encantamentos diabólicos, teria o poder para contemplar o santo Samuel, enquanto Saúl não podia ver absolutamente nada.

O que “viu” a mulher?

g. Mas não diz que a mulher viu Samuel? – Sim, e aqui está a única dificuldade de toda a narração. Nós encontramos estas quatro expressões: “A mulher viu Samuel,” versículo 12; “e, Samuel disse a Saúl,” versículo 15; “então, disse Samuel,” versículo 16; e, “por causa das palavras de Samuel,” versículo 20. E pergunta-se como é que isso foi escrito se Samuel não esteve presente, e a mulher não o viu, e ele não disse as coisas que estão aqui registadas?

Resposta: Isto é facilmente explicado por uma lei de linguagem muito comum. Consideremos as circunstâncias. A mulher estava em pé, pronta a chamar fosse quem fosse. É óbvio que ela acreditava que, aquele que ela chamara, tinha vindo, assim como os médiums de hoje em dia creem que as figuras que eles veem são de amigos falecidos. Samuel foi chamado, e apareceu um homem velho envolto numa capa. A mulher supôs que era Samuel; e Saúl também supôs que era o profeta; e, depois, de acordo com a lei da linguagem de aparecimento geral, a narração procede segundo a sua suposição. Quando diz Samuel, só quer dizer aquela figura que apareceu que eles supuseram ser Samuel.

Em segundo lugar, **a conclusão é evidente; isto era apenas uma manifestação de necromancia, bruxaria, feitiçaria, ou espiritualismo antigo; um engano de venda por junto, impingido pelo Diabo disfarçado aos seus joguetes.** Entre as manifestações antigas e modernas, há esta diferença: então, o diabo tinha que simular os mortos a saírem da terra; porque as pessoas criam que os mortos viviam nas regiões mais baixas da terra; agora, ele tem de simular os mortos a descerem das esferas elevadas; porque agora a crença predominante é que estas regiões estão densamente povoadas com espíritos conscientes de pessoas que morreram.

Não autorize que ninguém apele para os trabalhos da feiticeira de Endor como prova da imortalidade da alma, a não ser que essa pessoa esteja preparada para confessar abertamente que a Bíblia é ficção; que a necromancia antiga era uma prática divina; e que o espiritualismo moderno, com todas as suas blasfêmias e corrupções, é o único fidedigno oráculo de verdade e pureza.

Eclesiastes 3:21. Quem conhece o espírito do homem?

A explanação é adaptada de 'Here and Hereafter' ('Aqui e Depois') de Urias Smith.

O argumento da imortalidade da alma. Com as palavras “Quem conhece”, Salomão introduz aqui, em Eclesiastes 3:21, uma questão muito importante no que diz respeito ao espírito do homem. Ele diz: “Quem conhece que o fôlego dos filhos dos homens sobe para cima, e que o fôlego dos animais desce para baixo da terra?” Acreditando que este é um bom fundamento, os defensores da imortalidade natural prosseguem a construir a partir daí. Eles acham que é, em primeiro lugar, uma declaração positiva de que o espírito do homem vai para cima, e que o espírito dos animais vai para baixo da terra. Então a superestrutura é erigida do seguinte modo: ***Salomão deve ter crido que o homem tinha um espírito capaz de uma existência separada e consciente na morte; e este espírito, na hora da dissolução, ascende para as alturas, e vai para a presença de Deus.*** Portanto, sobrevive à morte e é, conseqüentemente, imortal.

Será que faz diferença se vai para “cima” ou para “baixo”? O argumento termina aqui; porém, nós gostaríamos que eles prosseguissem; pois o texto fala do espírito dos animais, que também precisa de ser solucionado. Se o espírito do homem, porque se separa dele e vai para cima, é consciente, não é o espírito dos animais, porque se separa deles e vai para baixo, também consciente? Não há nada no suposto fato de que o espírito do homem vai para cima, que implique que ele está consciente; assim como no fato de que o espírito dos animais vai para baixo, não está implicado que ele está consciente. Mas se o espírito do animal sobrevive à morte, então todos os animais têm a mesma imortalidade que os homens têm. Esta linha de argumento, por conseguinte, deve ser posta de lado.

Têm os animais um tipo de espírito diferente? Mas não é a palavra “espírito”, quando aplicada a animal, uma palavra diferente da que é traduzida “espírito” e aplicada ao homem no original? Não, elas são ambas provenientes da mesma palavra original, e essa palavra é (*ruach*), a palavra que é traduzida por “espírito” no Velho

Testamento em todas as instâncias, com duas exceções. Um animal tem o mesmo tipo de “espírito” que o homem tem...

O “espírito” vem de Deus. Mas se tomarmos as palavras de Salomão como uma declaração de que o espírito do homem vai para cima, a pergunta que ele faz, mesmo no seu tempo, implicaria uma forte afirmação de que somos ignorantes das suas qualidades essenciais. Quem conhece o espírito? Quem pode falar da sua natureza? Quem pode descrever as suas características inerentes? Quem pode dizer por quanto tempo é que continuará a existir? Nestes pontos vitais, o texto não se pronuncia....

É necessário um breve exame do texto, no entanto, para chegarmos ao significado correto de Eclesiastes 3:21. No versículo 18, Salomão expressa um desejo para que os filhos dos homens vejam que eles são, em si mesmos, como os “animais”.... Ele simplesmente quer dizer o que é expresso claramente no versículo que aparece logo a seguir, que, num aspeto, nomeadamente, a sua organização vital e a sua dissolução na morte, o homem não é superior às outras ordens de existência animada. Ele diz: “Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo, também, sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego [*ruach*, a mesma palavra que é traduzida por “espírito” no versículo 21]; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade.” “Todos vão para o mesmo lugar: todos são pó, e todos ao pó tornarão.” (versículo 20)....

E, agora, podemos nós supor que, depois de ter claramente expressado o seu ponto de vista sobre este assunto, ele prossegue na declaração logo a seguir a contradizer tudo o que havia dito, e afirmar que na morte há uma diferença entre os homens e os animais?...

A conclusão

Como é que podemos compreender a sua linguagem no versículo 21?

Resposta: Compreendê-lo como uma pergunta, se o espírito do homem vai para cima, e se o espírito do animal vai para baixo... Isto coloca o assunto sob uma luz bem diferente, e salva Salomão de auto-contradição....

Eclesiastes 12:7. O pó volta à terra.

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

Pergunta muito importante

“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.”

Ao examinarmos esta passagem, e outras de natureza semelhante, lembremo-nos de que a questão é: ***Tem o homem na sua natureza um elemento componente, o qual é uma entidade independente, e que, quando o corpo morre, continua a viver consciente sem ser interrompida, sendo capaz de exercer fora do corpo num grau mais elevado todas as funções de inteligência e atividade, manifestas pelo corpo, e com destino marcado, não importa se é alvo do favorecimento de Deus ou se é alvo da Sua ira previamente avisada e merecida, viver por toda a eternidade enquanto Deus existir?***

Será que este texto afirma algo parecido? Declara algo do qual se pode tirar alguma conclusão? Convidamos o leitor a acompanhar-nos, enquanto nos empreendemos a considerar cuidadosamente o que o versículo verdadeiramente ensina. Aqueles que advogam que o homem possui um espírito que pode existir numa condição consciente e inteligente, separado do corpo, apelam para esta passagem como um testemunho direto em favor desse ponto de vista. Vejamos até que ponto podemos acompanhá-los:

1. Salomão, usando uma série de figuras de estilo, fala em Eclesiastes 12:1-7 do homem que se deita na morte. Admissível.
2. Fala-se do pó, isto é, o corpo, e do espírito como duas coisas distintas. Admissível.
3. Na morte, o espírito sai do corpo. Admissível.
4. O espírito tem um fim bem diferente do corpo. Admissível.
5. O espírito volta para Deus. Admissível.
6. O espírito está, por conseguinte, consciente depois da dissolução do corpo. Inadmissível.

Ponto de discordância. Onde está a prova disto? Aqui os nossos trilhos começam a divergir. Pergunta-se, mas como pode o espírito voltar para Deus se não está consciente? Resposta: Na forma que Job responde: “Se Ele [Deus] pusesse o Seu coração contra o homem, e recolhesse para Si o seu espírito e o seu fôlego, toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.” Job 34:14 e 15.

É o “fôlego” de Deus uma alma separada? Como é que o “fôlego” volta para Deus? Esta escritura fala do recolhimento que Deus faz para Si do “fôlego” do homem – algo que ninguém supõe que seja capaz de uma existência separada e consciente. Além disso, este espírito e fôlego, dado ao homem por algum tempo, pertencem a Deus; e privando o homem desse espírito, Deus chama a isso “recolhê-lo para Si,” uma expressão tão forte como a que se encontra nas palavras “e o espírito volte a Deus, que o deu”. Somos compelidos, portanto, a rejeitar esta proposta.

O que é o espírito? Mas, se a palavra “espírito” aqui não tiver o mesmo significado que a maioria julga ter, qual é o seu significado? E então o que é que volta para Deus? Verificaremos que aquilo que volta para Deus é algo que Deus primeiro “deu” ao homem.... O corpo do homem foi formado do pó; e além disto, o que fez Deus ao homem, ou o que é que lhe deu? – Soprou o fôlego da vida nas narinas do homem. Este é o único espírito distintamente mencionado no registo como tendo sido dado por Deus ao homem. Ninguém afirma que isto, tal qual o corpo, foi feito do pó, ou volta ao pó, mas também não diz que é consciente ou imortal....

O fôlego da vida é distinto do corpo, e não tem a sua origem no pó da terra; mas dizer que pode existir num estado consciente e independente do corpo, e que deve viver eternamente, é um salto na lógica que é maravilhoso demais para ser contemplado.

Como é que o “fôlego” volta para Deus? Mas ainda se pergunta, se o “espírito” aqui significa “o fôlego da vida”, como, ou em que sentido é que ele volta para Deus?... A resposta é que, entre “o fôlego da vida” concedido por Deus ao homem, vitalizando a estrutura animal, e o ar considerado simplesmente como um elemento, nós percebemos que há uma enorme distinção. *Salomão está a demonstrar a dissolução do homem, voltando para trás os passos dados na sua formação.* No princípio, o fôlego da vida foi soprado nas narinas de Adão, e passou a ser uma alma vivente. O fôlego da vida é retirado do homem, e, como consequência, ele torna-se inanimado – volta a ser uma alma sem vida. Quer isto dizer que, o corpo, privado do seu princípio vital, volta ao pó do qual foi originalmente formado.

Ninguém nega que o “fôlego da vida” foi Deus quem deu ao homem. Perguntam eles como é que volta para Ele? Digam-nos como é que veio d’Ele, e nós dir-lhe-emos como é que “o fôlego da vida” volta. Da mesma maneira que veio de Deus ao homem, da mesma maneira volta novamente para Deus. E é tudo o que há para dizer sobre o assunto....

Salmo 31:5; Lucas 23:46; Atos 7:59. Entregando o espírito a Deus.

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

“Nas Tuas mãos, entrego o Meu espírito.”

O nosso Senhor usou o mesmo tipo de linguagem, talvez extraído desta expressão de David, ao expirar na cruz. Ele disse: “Pai, nas Tuas mãos, entrego o Meu espírito.” Lucas 23:46. E na mesma linha de pensamento, Estêvão, o mártir, enviou ao céu esta oração inspiradora: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.” Atos 7:59. O que quiseram David e o nosso Senhor entregar ou comendar nas mãos de Deus, e Estêvão nas de Cristo?

O argumento da imortalidade da alma

“Uma entidade consciente,” diriam os nossos amigos; “a parte do homem que continua a viver e é imortal; porque nada inferior a isso podia ser encomendado a Deus.”... Porém David, em certa ocasião (I Samuel 26:24), orou para que a sua vida fosse de muita estima ou preciosa aos olhos do Senhor. Parece ser correto comendar a Deus para Ele guardar aquilo que é precioso aos Seus olhos, especialmente no caso de David quando um dos seus inimigos procurava tirar-lhe a vida. E no Salmo 31, onde ele entrega o seu “espírito” a Deus, faz precisamente isso pelo fato de os seus inimigos terem intentado tirar-lhe a vida. Versículo 13.

É verdade que a Bíblia menciona frequentemente o mesmo ou atos similares, referindo-se à vida e também referindo-se ao espírito. Pode alguém entregar o seu espírito a Deus? Então, pode entregar-lhe a proteção da sua vida. Por isso David diz (Salmo 64:1): “livra a minha vida.” Jonas orou (capítulo 4:3): “Peço-Te, pois, ó Senhor, tira-me a minha vida.” Cristo diz (João 10:15): “Eu dou a Minha vida pelas ovelhas.” E, em João 13:38, Ele pergunta a Pedro: “Tu darás a tua vida por Mim?”

A conclusão

Por conseguinte, a nossa “vida” é algo que nós podemos entregar a outrem para a proteger; pode-nos ser tirada; podemos desistir dela, ou até dá-la. Será então uma

entidade distinta, consciente na morte? Se não o é, então as expressões equivalentes que se aplicam ao “espírito” não o provam como sendo nem consciente na morte nem imortal; antes, provam ser o mesmo em todos os casos; e se falham provar num caso, também falham provar nos outros casos.

Salmo 90:10. Nós todos voamos.

A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos.

O argumento da imortalidade da alma

Usando este texto como autoridade, reivindica-se que há algo que voa quando a nossa força é cortada na morte; que “algo” é a alma imortal, e que se voa, é, por conseguinte, consciente; e se assim o é, sobrevive à morte e é, portanto, imortal: aliás, há uma numerosa lista de conclusões, e bem graves, a serem tiradas de três palavras, “nós todos voamos”.

Vejam os o argumento de David. A razão dada, porque a nossa robustez é canseira e sofrimento, é porque nos é rapidamente tirada, e todos nós voamos. Se, agora, o nosso voar quer dizer que a nossa alma consciente vai para o céu, por exemplo, se formos justos, o seu argumento é o seguinte: “A sua robustez é canseira e enfado; pois passa rapidamente, e nós vamos para o céu.” Que pensamento singular! Mas este pensamento é consistente se o voar significa que vamos para a sepultura, onde Salomão nos assegura que não há nem trabalho, nem sabedoria, nem conhecimento, nem engenho. Não abusemos do raciocínio do salmista!

A conclusão

O texto diz-nos claramente o que voa; nomeadamente, nós todos voamos. *Nós* é um pronome pessoal, e inclui a pessoa toda.... O versículo não insinua qualquer separação; não diz que a alma voa, ou que o espírito voa; antes, nós, na nossa própria personalidade que não pode ser dividida, voamos. Para que lugar é que voa o corpo, uma parte essencial de “nós”? – Para a sepultura, e somente para ali.

Zacarias 12:1: Formando o espírito do homem dentro dele.

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

Peso da palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, O que estende o céu, e que funda a Terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

O argumento da imortalidade da alma

[Este é] outro texto usado para provar positivamente que o homem tem um espírito que está lá em cima e para além do poder da morte.

Este texto não afirma nada sobre a natureza, as características e os atributos deste “espírito” que Deus forma dentro do homem. Mais importante, respeitando a prin-

principal pergunta: É este espírito imortal? O texto não se pronuncia. Porque é, então, introduzido? Porque contém a palavra “espírito.”... Deus “forma o espírito do homem dentro dele”. É o que o texto afirma. A palavra “forma” vem do hebraico (*yatsar*), que quer dizer “formar, moldar, modelar”, e o particípio (*yotsar*) é usado para significar um “moldador, oleiro”. A Septuaginta traduz esse vocábulo por (*plasso*). Segundo Liddell e Scott, a definição desta palavra é “formar, moldar, modelar, *finger* em latim, estritamente usado pelo artista que trabalha com substâncias maleáveis, tais como a terra, o barro e a cera”. A palavra significa, então, dar modelo e forma a algo que já existe; porque o artista não cria o seu barro, cera, etc., mas apenas muda a sua forma.

A conclusão

A segunda definição parece ser, no entanto, a mais aplicável a este caso que estamos a estudar, “dar-lhe modelo ou forma, moldar ou formar a mente ou o corpo pelo cuidado, pela alimentação e exercício”. Daí, Deus faz do homem a coroa da criação formando nele (através de uma organização superior do cérebro) uma natureza intelectual e moral; e nós podemos ainda formá-la ou moldá-la pelo cuidado e desenvolvimento. Não há nada aqui que favoreça a ideia da criação de uma entidade separada, incorpórea e imortal, e da sua introdução de fora para dentro da estrutura humana.....

Mateus 10:28. Pode-se matar a alma?

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma: temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

Lucas regista o mesmo sentimento nas seguintes palavras: “E digo-vos, amigos Meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas Eu vos mostrarei a quem deveis temer; temeí aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temeí.” (Lucas 12:4 e 5).

A estimativa que os crentes da imortalidade da alma põem nestes textos é expressa pelo Sr. Landis (página 181): **“Este texto (Mateus 10:28), por conseguinte, deve continuar a permanecer como o testemunho do Filho de Deus em favor da imortalidade da alma, e a Sua solene condenação dos erros que arruinam a alma da aniquilação e da doutrina dos saduceus.”**

A resposta vem, sem ser pedida, neste verso: O Sr. L. aplica evidentemente o argumento ao assunto errado; porque o que possa ensinar acerca do estado intermediário, é positivamente contrário à doutrina do sofrimento eterno, e à imortalidade consequente da alma. Ele ensina que Deus pode destruir a alma no inferno; e não há qualquer força na advertência de nosso Senhor a não ser que compreendamos que Ele está a afirmar que destruirá as almas dos ímpios. Nós nunca poderíamos ser advertidos para temer alguém porque essa pessoa era capaz de fazer aquilo que não podia fazer, e nunca o faria....

É verdade que temos de temer Deus, isto é, temer desobedecer-Lhe, porque Ele é capaz de destruir o corpo e a alma no inferno. E o que há aqui necessariamente implícito? Insinua que Ele certamente fará isso nos casos de todos aqueles que não O temem o suficiente para cumprir os Seus requisitos. Então o texto é uma afirmação direta de que os ímpios serão destruídos, tanto o corpo como a alma, no inferno.

Qual o significado de “destruir”? A próxima questão é: Qual é o significado de “destruir”? – Nós respondemos que: tomemos a palavra “alma” para significar o que quisermos, a palavra “destruir” aqui tem o mesmo significado e a mesma força quando aplicada a alma, que a palavra “matar” tem quando aplicada ao corpo na frase anterior. O que o matar faz ao corpo, o destruir faz à alma. Não temais os homens porque eles não podem matar a alma, apesar de poderem matar o corpo; antes, temeí Deus, porque Ele pode matar a alma e o fará (se for ímpio) assim como os homens podem matar o corpo. Porém, todos compreendem muito bem o que significa matar o corpo. Priva-o de todas as suas funções e poderes de vida e atividade. Supondo que a alma quer dizer aquilo que a maioria crê, matar a alma também significa o mesmo que matar o corpo. A palavra aqui registada “destruir” é (*appolluo*), e é definida como “destruir, matar, sentenciar à morte,” etc.

O argumento da imortalidade da alma. Tendo visto que o texto afirma de uma maneira muito positiva a destruição da alma e do corpo, ou a cessação completa da existência consciente para todos os ímpios, no inferno, perguntamos, agora, se ensina uma existência consciente para a alma num estado intermediário? É reivindicado que isto é assim pois o homem não a pode matar. ***Mas, de acordo com o ponto de vista popular, a morte que Deus inflige é o tormento nas chamas do inferno, e isso tem o seu princípio imediatamente após a morte do corpo.*** Vejamos, então, o que as Sagradas Escrituras testificam acerca do recetáculo dos mortos e o local de castigo.

A palavra “inferno” na versão inglesa provém de três palavras gregas diferentes. Estas palavras são (*hades*), (*ge-enna*), e (*tartaroo*, um verbo que quer dizer empurrar para Tartarus). Todas elas referem-se a lugares diferentes; a seguinte lista de instâncias das suas ocorrências no Novo Testamento, mostrará o seu uso.

“Hades” na Bíblia: Hades ocorre nas seguintes passagens:

- + Mateus 11:23, serás abatida até aos infernos; 16:18, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.
- + Lucas 10:15, até ao inferno serás abatida; 16:23, e no Hades ergueu os olhos.
- + Atos 2:27, pois não deixarás a minha alma no Hades; 2:31, que a sua alma não foi deixada no Hades.
- + I Coríntios 15:55, Onde está, ó inferno, a tua vitória?
- + Apocalipse 1:18, e tenho as chaves da morte e do inferno; 6:8, Morte; e o inferno o seguia; 20:13, e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; 20:14, E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo.

“Ge-ena” na Bíblia: Ge-enna significa Gehenna, o vale de Hinom, perto de Jerusalém, onde havia fogueiras constantemente acesas para consumir os corpos dos malfetores e o lixo que para lá era levado da cidade e do oriente. É encontrado nas seguintes passagens:

- + Mateus 5:22, será réu do fogo do inferno; 5:29, que seja todo o teu corpo lançado no inferno; 5:30, que seja todo o teu corpo lançado no inferno; 10:28, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo; 18:9, tendo dois olhos, seres lançado no fogo

do inferno; 23:15, o fazeis filho do inferno, duas vezes mais do que vós; 23:33, como escapareis da condenação do inferno?

+ Marcos 9:43, tendo duas mãos, ives para o inferno; 9:45, tendo dois pés, seres lançado no inferno; 9:47, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

+ Lucas 12:5, tem poder para lançar no inferno.

+ Tiago 3:6, e é inflamada pelo inferno.

Tartaroo: Tartaroo é usado apenas uma vez no seguinte texto: “ Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram mas, havendo-os lançado no inferno.” II Pedro 2:4.

Destas referências, pode-se ver, que hades é o lugar dos mortos, sejam eles justos ou ímpios, e sairão dali apenas por uma ressurreição. (Apocalipse 20:13). Contrariamente, Gehenna é o lugar para onde os ímpios serão lançados vivos, com todos os seus membros, para a destruição do corpo e da alma. Portanto, estes lugares não devem ser misturados.

Misturando o “inferno” com a ressurreição. O castigo contra o qual este texto nos avisa não é um castigo no hades, o estado ou o lugar dos mortos, mas na Gehenna, o qual não é infligido senão após a ressurreição. Por conseguinte, nós afirmamos que o texto não contém qualquer instrução que diz respeito à condição do homem na morte, mas ultrapassa o período inteiro da morte do corpo para a ressurreição. E isto é mais evidente na linguagem que Lucas usa no registo desta passagem: “Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas Eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.” (Lucas 12:4 e 5).

A explicação de Lucas. Lucas não usa o termo “alma”; mas, ainda assim, expressa o mesmo sentimento de Mateus. O homem pode matar o corpo, ou até destruir a sua vida presente; não obstante, não pode destruir para além disso. Porém, Deus é capaz de destruir tanto o corpo, ou destruir a vida presente, como lançar para a Gehenna, ou destruir a vida que poderemos ter para além da ressurreição. O texto tem em vista apenas estas duas coisas. E quando nos recordamos que *psuche*, a palavra aqui usada para “alma”, significa “vida”, presente ou futura, e aparece assim quarenta vezes no Novo Testamento, o texto deixa de ter qualquer dificuldade. A palavra “matar” não seria naturalmente usada em ligação com “vida”; mas a palavra “destruir”, a qual se encontra entre as definições da palavra original, *apokteino*, pode ser apropriadamente usada com “vida”. Daí: Não temais os que matam o corpo, mas que não podem destruir a vida futura; antes temei aquele que pode destruir o corpo, e pôr um fim a toda a vida futura, lançando-a no inferno. E vale a pena reparar que o aviso aqui feito da destruição no inferno não é para uma pessoa sem corpo.

A conclusão

Não menciona que Deus vai destruir apenas a alma; mas acontecerá para além desta vida, quando a pessoa voltar a ter um corpo; só ocorrerá depois da ressurreição.

Lucas 16:19-31. O homem rico e Lázaro.

A explicação é adaptada de 'Here and Hereafter' ('Aqui e Depois') de Urias Smith.

A fábula muito antiga, que diz que todos os homens têm na sua natureza um princípio incorpóreo, eternamente consciente, imortal, salta das sombrias regiões da mitologia pagã para os recintos do Cristianismo, e reivindica a autoridade positiva de Cristo e dos Seus apóstolos, em vez das especulações incertas de Sócrates e Platão, pensa que encontrou um seguro entricheiramento em Lucas 16:19-31, ou seja no relato concernente ao homem rico e a Lázaro. Trata este relato, como se fosse a fortaleza mais forte, com toda a demonstração de confiança...

O primeiro fato para o qual pedimos a atenção do leitor, é que Cristo, como resultado desta narrativa, ou parábola, ou seja o que for, faz uma referência a Moisés e aos profetas a fim de buscarmos luz e informação acerca do lugar e da condição dos mortos. No relato, o homem rico é apresentado a pedir que Lázaro seja enviado aos seus irmãos na Terra para que não terminem no mesmo lugar de tormento. O que poderia ele fazer para poupá-los de tal sorte? – Levando-lhes informação sobre o estado que segue à vida; dizendo-lhes a sorte do homem rico avarento que gozou de todas as boas coisas da vida, e apelando-lhes para que vivam diferentemente dele a fim de evitar a condição onde ele caíra.

E qual foi a resposta de Abraão? – “Têm Moisés e os profetas: ouçam-nos. ... Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.” Versículos 29-31. Isso quer dizer que, Moisés e os profetas já lhes haviam dado toda a informação positiva no que respeita à condição para a qual o homem passa depois desta vida; e se fosse possível alguém sair do túmulo e ressuscitar dos mortos, daria precisamente a mesma informação.

Voltando a Moisés e às Escrituras. O significado desta declaração não deve ser passado por alto. Leva-nos aos registos de Moisés e dos profetas para buscarmos a informação sobre o assunto em questão.

Perguntamos, portanto, o que Moisés e os profetas nos ensinaram sobre o local onde esta cena teve lugar. Que lugar é este? Resposta: hades.... *Sheol* é a palavra hebraica para a palavra grega *hades*. Estes são os termos equivalentes em ambas as línguas. Quando um escritor hebraico se referia a *sheol*, um escritor grego referia-se a *hades*, e vice-versa. A questão, então, é simplesmente esta: O que nos ensinaram Moisés e os profetas sobre o *sheol*, e a condição daqueles que nele entraram?...

As suas declarações [os livros de Moisés] são literais, claras, explícitas, e inequívocas. ***Pode-se continuar a acreditar que no sheol e no hades há consciência, sabedoria, engenho, conhecimento, felicidade, e sofrimento como popularmente se crê usando o relato do homem rico e de Lázaro como autoridade para isso?*** Se não, e se o *sheol* for um lugar de silêncio, escuridão, inatividade e inconsciência como eles declaram, pode o uso de tal linguagem que aparece neste relato ter que ser explicado?....

Como explicar esta história? É uma parábola. Em primeiro lugar, não podemos colocar de lado o que Moisés e os profetas escreveram; porque Cristo, no mesmo caso sob consideração, endossa-os, e faz referência a eles para instrução. Como é que po-

demos então explicar o fato de que o homem rico é representado consciente, inteligente e ativo, no *hades*, quando Moisés e os profetas nos ensinaram que o *hades* é um lugar de escuridão e silêncio, sem conhecimento, sabedoria ou engenho? Se o relato do homem rico e de Lázaro é uma parábola, o uso de tal linguagem é explicado; porque se é uma parábola, a linguagem é alegórica, e, em alegoria, a vida e a ação são frequentemente atribuídas a objetos inanimados, a fim de dar mais realce ou para melhor ilustrar uma certa verdade.

O que ensina a parábola? Qual é o objetivo em vista no caso do homem rico e de Lázaro? – Resposta: Repreender os fariseus pela sua cobiça (“E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas e zombavam dele.” Versículo 14); para lhes mostrar que, já que eles julgavam que as riquezas desta vida eram uma demonstração do favor divino, e isto asseguraria a bênção de Deus, se eles gozassem os seus bens para satisfazer os seus próprios desejos carnis, negligenciando e oprimindo os pobres, teriam que, no futuro, enfrentar a ira de Deus em vez da Sua aprovação; e que os pobres, a quem eles desdenhavam e oprimiam, podiam alcançar esse mesmo estado de felicidade sob o seio de Abraão, que os fariseus pensavam ser seu por direito.

Parece ser claramente evidente que isto é uma parábola:

1. Aparece na sequência de uma longa lista de parábolas. O capítulo que precede, Lucas 15, contém três. Este capítulo começa com a parábola do mordomo infiel; e neste caso não há qualquer indicação de uma mudança de parábola para a narração literal.

2. Diz-se que isto não pode ser uma parábola porque é introduzida por uma asserção direta. “Ora, havia um homem rico,” etc. Mas outras passagens que são parábolas começam exatamente da mesma maneira. Daí, o versículo 1: “Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo,” etc. E o capítulo 15, versículo 11: “Um certo homem tinha dois filhos,” etc.

3. Os profetas falam figurativamente dos mortos no *sheol*, nas partes inferiores da Terra, falando uns com os outros, injuriando-se uns aos outros, chorando copiosamente, recusando-se a ser consolados, etc., representações exatamente semelhantes às aquelas feitas no caso do homem rico e de Lázaro, mas que ninguém pode usar como base para a condição atual dos mortos....

Mais evidência de que é uma parábola. Outro caso, talvez o mais impressionante, seja o de Raquel (Jeremias 31:15-17; Mateus 2:17 e 18; Gênesis 35:16-20). Muitos anos depois de Raquel ter morrido, e entrado no *sheol*, ocorreu uma matança horrenda no meio da sua posteridade. Por isso ela é representada chorando amargamente e lamentando-se, recusando-se a ser consolada porque os seus filhos já não mais existiam. E o Senhor diz-lhe assim: “Reprime a tua voz de choro, e as lágrimas dos teus olhos: porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor.” Ninguém supõe que Raquel chorou literalmente na matança dos filhos, quase 2000 anos após a sua morte....

Aqueles que tinham em mãos as Escrituras do Velho Testamento conheciam muito bem essas figuras de estilo ou estilos de linguagem. Havia “as árvores do campo” a conversar e a “bater palmas”, “as cheias” elevam as suas “vozes”, as colinas e montanhas “cantam”, as pedras das paredes “clamam”, e os raios “respondem”, o sangue de Abel encontra uma “voz”, e “clama da terra”, e homens mortos alegrem-se com a queda dos seus rivais, mortos à espada. Num volume repleto de tais figuras, por que não pode

este homem rico, representante de uma classe de seres viventes, ser dotado no hades de vida e de fala? Deve esta figura de personificação ser singularizada de tantas outras e ser considerada uma narrativa literal rígida, e servir assim de base para a mais terrível doutrina que a mente pode conceber?

Uma tradição judaica. Além disso, é-nos dito que os judeus tinham uma tradição que envolvia precisamente os mesmos pontos introduzidos neste caso, um lugar ou a recompensa chamado “o seio de Abraão,” e um lugar de castigo para os imerecedores. Tomando isto em consideração, parece que Cristo simplesmente os enfrentou e apresentou-lhes um *argumentum ad hominem*...

Problemas maiores se isto não é uma parábola. Mas alguns insistem que isto não é uma parábola, mas uma narração literal; e para não parecer capcioso, consideremo-la sob esta luz. Se isto é uma história verídica, todas as particularidades devem ser aceites literalmente. Então os ímpios, atormentados nas chamas do inferno, podem ser vistos pelos salvos no céu e à distância de se poder conversar uns com os outros. Noutras palavras, o céu é apenas a praia do inferno; e os remidos podem sentar-se nessa praia e observar os condenados contorcendo-se em agonia, para o qual não há nome que se possa descrever, e ouvir os seus rogos suplicando alívio, os seus gritos de desespero para o qual não há remédio, até ao ponto de parecer o suficiente para satisfazer a vingança mais implacável. Se isto for verdade, os nossos amigos devem certamente rejeitar o argumento que eles constroem sobre Apocalipse 6:9 e 10, onde diz que as almas dos mártires, incorpóreas e conscientes, clamam a Deus vingança para os que as perseguiram. Se elas estiverem num lugar onde possam olhar para o golfo de fogo e contemplar os seus perseguidores lutando, em vão, com as chamas, ou se aí ainda não estão, estão destinados a ir em breve lá parar, que ninguém diga que os santos mártires, sob tais circunstâncias, continuem a suplicar impacientemente a Deus para apressar ou intensificar a sua vingança. Quanto aos argumentos baseados nesta narrativa do homem rico e de Lázaro e Apocalipse 6:9 e 10, só se pode aceitar um ou o outro; pois um devora o outro. Que os que advogam esta teoria popular vejam isto, e escolham qual...

A conclusão

Que esta escritura não ensina a existência de almas conscientes entre a morte e a ressurreição, fica arrumada de uma vez por todas pelo fato de que Lázaro só poderia aparecer através de uma ressurreição dos mortos. Quando o homem rico pediu que Lázaro fosse enviado para avisar os seus irmãos, Abraão respondeu que eles já tinham Moisés e os profetas, e se eles não lhes davam ouvidos, tão pouco “seriam persuadidos mesmo que alguém ressuscitasse dos mortos”. A conversa não estava relacionada com a vida da alma imortal de Lázaro; e realmente não se faz nenhuma menção a isso em toda a transação.

Por conseguinte, esta passagem não pode ser nem razoável nem escriturísticamente usada para provar a entrada na felicidade ou infelicidade do espírito do homem nu e despido na hora da sua morte.

Lucas 23:33-36. “Comigo no paraíso.”

A explicação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

O argumento da imortalidade da alma. Segundo o relato que Lucas faz da crucifixão do nosso Salvador em Lucas 23:33-36, um dos malfeitores que foi crucificado com Ele, disse a Jesus, “Senhor, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que estarás comigo, hoje, no Paraíso.” Versículos 42 e 43. ***Os imaterialistas dizem que este texto deve permanecer como uma proclamação bem clara da imortalidade da alma que não é interrompida.***

A “proclamação clara” é feita da seguinte maneira: reivindicou-se que Cristo e o ladrão morreram ambos naquele dia; ambos foram para o paraíso naquele dia; e que a sua condição ali, obviamente, era uma de consciência e inteligência.

Será que Jesus foi para o paraíso naquele dia? Há um fato que fica um tanto ou quanto no caminho desta “proclamação clara”; é que Cristo não foi para o paraíso naquele dia....

Entrando no argumento para mostrar que Cristo não foi para o paraíso naquele dia, primeiro perguntamos o que é o paraíso, e onde fica. A palavra “paraíso” aparece apenas três vezes na versão inglesa, todas no Novo Testamento; duas vezes além do versículo sob consideração; mas estas são amplamente suficientes para o definir e localizar.

Onde fica o paraíso? Primeiro, Paulo, em II Coríntios 12:2, diz: “Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, se fora do corpo não sei: Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.” No versículo 4, ele afirma que o local para onde foi arrebatado era o “paraíso”. Isto estabelece o fato de que o paraíso fica onde o terceiro céu está.

Novamente: em Apocalipse 2:7, nós lemos a promessa que o Salvador dá aos vencedores; Ele diz: “Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.” Este versículo estabelece outro fato igualmente importante: que o paraíso fica onde a árvore da vida se encontra agora. Se as Escrituras nos derem mais informação no que repete ao local onde está a árvore da vida, teremos ainda outro testemunho acerca do paraíso.

Em Apocalipse 21 e 22 encontramos a descrição da Nova Jerusalém, a Cidade Santa que está lá em cima. Gálatas 4:26. Em Apocalipse 22:1 e 2 lemos: “E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça [da cidade], e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês.” Por este testemunho, descobrimos que a árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus, está na Cidade Santa, junto ao rio da vida, que procede do trono de Deus. Não há nada que possa ser mais explícito do que isto.

Descobrimos agora o paraíso do Novo Testamento. Está no terceiro céu, onde se encontra a árvore da vida, e onde Deus mantém a Sua residência e o Seu trono.

Portanto, quem for ao paraíso, entra na presença de Deus. Se o Senhor foi lá no dia da Sua crucifixão, com o ladrão arrependido, Ele entrou na presença do Seu Pai.

Foi Jesus para o paraíso no dia em que morreu? Guarde este fato na sua mente enquanto reverentemente ouvimos as palavras do Senhor, e cremos no que Ele nos diz enquanto Ele mesmo testifica se foi ou não para o paraíso no dia da Sua crucificação. Na manhã da Sua ressurreição, o terceiro dia *depois* da Sua crucificação, Ele disse a Maria, a qual estava a ponto de Lhe abraçar os pés, segundo o costume antigo de deferência ou adoração: “Não Me toques, porque ainda não subi para Meu Pai.” João 20:17. Lembre-se, era o terceiro dia depois da crucifixão, e Ele não havia ainda ascendido ao paraíso!...

Qual o significado de “hoje”? A interpretação popular da linguagem de Cristo ao ladrão na cruz cai por terra; e agora temos de dar uma outra explicação da fraseologia que ali se usa: “Em verdade te digo que estarás comigo, **hoje**, no paraíso.”

Há apenas duas maneiras prováveis para interpretar a linguagem: uma é deixar que a palavra hoje se refira ao tempo do pedido do ladrão. Ele disse: “Senhor, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino.” Ele ansiava pelo dia quando Cristo entrasse no Seu reino. E se o “hoje” na resposta de Cristo se refere a este tempo, então o sentido seria “Em verdade te digo, hoje, ou neste dia, o dia em que tu referes quando Eu entrar no Meu reino, tu estarás comigo no paraíso.” A palavra “hoje” vem do grego (*semeron*); e todas as definições que encontramos parecem indicar para o tempo presente...

Onde se deve colocar a vírgula? O outro, e o único método que resta para interpretar esta passagem, é colocar a vírgula depois de “hoje, fazendo “hoje” um advérbio para qualificar o verbo “digo”. O sentido seria então, “Em verdade te digo que estarás comigo, hoje, no paraíso,” naquele período no futuro quando Eu entrar no Meu reino. Este método de pontuação, se é permitido, esclarece o assunto de toda a dificuldade. Consideremos agora candidamente quais as objeções que se opõem a isto.

Nós todos reconhecemos que a pontuação não é o trabalho da inspiração; a vírgula na sua presente forma é bem recente pois só foi inventada em 1490 d.C. por Manúcio, um impressor estudioso de Veneza. É, por conseguinte, permissível mudar o sentido da passagem, o contexto, ou até outras porções das Escrituras, conforme requerido.

Então, omitindo a vírgula antes da palavra “hoje”, removemos a pedra de tropeço para este texto, fazendo com que ele se harmonize com as outras Escrituras; e, daí, a promessa, fazendo referência a algo no futuro, e não a algo a ser feito naquele dia, não contém qualquer afirmação da consciência na morte.

Será que o ladrão morreu na sexta-feira? Há outra objeção, igualmente válida, contra a ideia de que Cristo e o ladrão foram para o paraíso naquele dia: a objeção é que o ladrão não morreu naquele dia. Havia uma lei judaica que proibia que o corpo de um criminoso ficasse na cruz durante as horas de sábado. João 19:31. Quando foram ter com Jesus, viram-n’O morto e não Lhe quebraram as pernas. João 19:32 e 33.

Era muito fora do comum haver uma morte tão cedo depois da crucifixão. Algumas vítimas chegavam a viver por alguns dias. Orígenes, que viveu ainda na época em que se praticava a crucifixão, menciona que a maioria das vítimas sobreviviam a noite e o dia seguinte (Orígenes, Comentário sobre Mateus, “Series Veteris Interpretationis,” sec. 140, em J.P:

Migne, Patrologia Graeca, vol. 13, col. 1793; cf. Eusebius Ecclesiastical History VIII. 8). Comentário Bíblico ASD

A conclusão

Se alguém continua a afirmar que Cristo e o ladrão foram para o paraíso no mesmo dia, em face destes dois fatos, primeiro, que Cristo declarou categoricamente que Ele não foi ao paraíso naquele dia, e, em segundo lugar, que o ladrão não morreu naquele dia, então essa pessoa demonstra que está a ser governada por preconceito e capricho e não pela razão.

II Coríntios 12:2 e 3. No corpo e fora do corpo.

Este artigo é da autoria do Dr. Angel Rodríguez do Instituto de Pesquisa Bíblica.

Paulo diz em II Coríntios 12:2 e 3 que não tinha a certeza se foi levado ao terceiro céu “em corpo” ou “fora do corpo”. ***Está ele a sugerir que o seu “espírito” podia sair do corpo dele e ir visitar outros lugares?***

Para responder à sua pergunta, é muito útil tomar em consideração o ensino bíblico sobre a natureza humana. A ideia de que os humanos são formados por duas entidades, uma alma/um espírito mais um corpo físico que podem existir separadamente um do outro (geralmente chamado dualismo), é estranha ao pensamento bíblico. Qualquer isenção a esse ensino deve ser claramente baseada, comprovada na análise contextual e linguística da passagem.

Paulo escreveu: “Conheço um homem... que... foi arrebatado até ao terceiro céu. ... se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe. Foi arrebatado ao paraíso.” (II Coríntios 12:2-4). *NIV*

1. *Considerações Contextuais:* O tópico nesta passagem é claramente apresentado no versículo 1, nomeadamente, visões e revelações. Ele conhece um homem (o próprio Paulo) que foi arrebatado ao céu. Repare que não foi o seu espírito que foi arrebatado para o paraíso, mas o próprio homem. Não há dualismo neste versículo, e nós não o deveríamos introduzir a não ser que tenhamos boas razões para o fazer. Paulo está simplesmente a afirmar que não tem uma clara compreensão da natureza da sua experiência sobrenatural.

2. *Fora/Separado do corpo ou no corpo:* Esta linguagem tem levado alguns a concluir que Paulo cria que o espírito podia sair do corpo por um período de tempo. A primeira frase, “no corpo”, não é problemática, pois apenas quer dizer que ele não tinha a certeza de que, durante a sua visão ou revelação, foi corporeamente levado ao céu, isto é, se ele na realidade esteve lá. A outra opção que ele apresenta é que talvez lá tenha estado, não com o seu corpo físico atual, mas fora/separado do corpo.

Paulo não fala do “espírito”. Não deveríamos introduzir o termo “espírito” na discussão, porque Paulo não o usa aqui. A frase “fora do corpo” é empregada somente mais uma vez por Paulo, em I Coríntios 6:18, no contexto da sua discussão sobre a natureza da fornicção: “Todo o pecado que o homem comete é *fora do corpo*; mas, o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.” Certamente que Paulo não está a dizer que os pecados são cometidos por uma entidade incorpórea, a qual reside dentro do

corpo. Nós envolvemos sempre o nosso corpo quando pecamos. O argumento de Paulo é que há pecados em que o corpo não é tão envolvido na transgressão quanto o é na fornicção. “Fora do corpo” não quer dizer incorpóreo, mas uma condição na qual o corpo não está tão envolvido como em outros casos.

Paulo diz em II Coríntios 12 que não tem a certeza se, durante esta experiência sobrenatural, foi fisicamente levado até ao céu ou se teve uma experiência espiritual, uma visão, durante a qual o corpo não esteve tão envolvido como teria estado se ele tivesse sido realmente levado ao paraíso.

A mesma ideia é expressa no versículo 3, onde, em vez de “fora do corpo”, Paulo escreveu “separado do corpo”. A sua experiência pode não ter sido ligada a uma trasladação física para o céu; ele pode ter lá estado apenas numa experiência visionária.

3. *Antecedentes bíblicos:* A nossa compreensão da passagem é confirmada ao examinarmos o ministério de outros profetas que tiveram experiências semelhantes às de Paulo. Filipe batizou o etíope, e depois, “o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco.” (Atos 8:39). Claramente o Espírito pode transportar fisicamente um profeta para outro lugar. Por vezes, o profeta foi levado em visão para um lugar específico para receber uma revelação de Deus. Ezequiel diz que o Espírito, “em visões de Deus”, “trouxe-me a Jerusalém.” (Ezequiel 8:3). Ele não esteve fisicamente lá, mas somente em visão (ver Ezequiel 11:24). Paulo declara que não tinha a certeza se foi isso o que lhe aconteceu.

Então a resposta para a pergunta é “Não”.

Pedro 3:18-20. Espíritos na prisão.

A explanação é adaptada de ‘Here and Hereafter’ (‘Aqui e Depois’) de Urias Smith.

Porque, também, Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; no qual, também, foi, e pregou aos espíritos em prisão; os quais, noutra tempo, foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água.
I Pedro 3:18-20.

O ponto de vista da imortalidade da alma. Os que advogam a imortalidade natural usam esta passagem para provar a sua crença.

Reivindica-se que aqui os **“espíritos” são trazidos à vista, fora do corpo; porque eram os espíritos dos antediluvianos: e tinham consciência e eram inteligentes; pois podiam ouvir a pregação de Cristo, O qual, através do Seu espírito com consciência, enquanto o Seu corpo jazia na sepultura, foi até às suas prisões para lhes pregar.**

Vejamos pois quais as conclusões que envolve a interpretação popular desta passagem para podermos fazer um teste através das Escrituras às suas reivindicações.

1. Crê-se que estes espíritos não tinham corpo, mas que eram os espíritos de homens ímpios; pois eles foram desobedientes nos dias de Noé, e pereceram no dilúvio.
2. Eles estavam conseqüentemente no seu lugar de castigo, o local para o qual a

teologia popular envia tais espíritos logo depois de terem passado deste estado de existência – o inferno a arder eternamente com fogo e enxofre.

3. O espírito de Cristo foi a este inferno a fim de lhes pregar. Estes são os fatos que vão ser apagados para se tornarem improbabilidades, e devem harmonizar-se com as Escrituras, antes que a passagem seja acessível à vista popular.

Mas a sugestão de tal transação como a ida de Cristo para pregar a estes espíritos, sob estas condições, levanta imediatamente a questão: para que propósito?... Toda a questão traz a pergunta: Quando é que o trabalho da pregação teve lugar? Uns dirão: “Enquanto estavam em prisão, e isso quer dizer o estado de morte, e revela que os mortos estão conscientes, e, daí pode-se pregar-lhes.” E nós responderemos, os mortos também podem beneficiar da pregação e serem levados ao arrependimento; e a doutrina romana do purgatório salta com rapidez para o nosso credo; e não somente isso, mas ainda pior que o purgatório romano, é a doutrina moderna da graça depois da morte que se sustém.

Mas será que o texto afirma que a pregação foi feita a estes espíritos enquanto estavam em prisão? A pregação não terá sido feita a pessoas num outro tempo, e que na altura, quando Pedro escreveu, estavam em prisão, ou, se preferir, num estado de morte? Então seria verdade que os espíritos estavam em prisão quando Pedro os menciona, mas a pregação pode ter sido feita num período anterior, enquanto estavam vivos e dela podiam beneficiar.

A pregação era certamente para os antediluvianos. Mas, porque é que, segundo a noção popular, deveria Cristo selecionar essa classe para lhes pregar, cerca de dois mil e quatrocentos anos mais tarde, no inferno? Toda a ideia é forçada, não natural e absurda. A pregação que lhes foi dada foi por Noé, que pelo poder do Espírito Santo (I Pedro 1:12), proferiu-lhes a mensagem de aviso. Que esta possa ser a pregação mencionada e tudo é harmonioso e claro; e a construção do original exige esta interpretação; para a palavra transmitida na nossa versão. “Foram rebeldes,” é simplesmente o participio aoristo; e a frase dependente, “quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé”, limita o verbo “pregou” e não o participio.

A passagem toda pode ser traduzida assim: “No qual, também foi aos espíritos em prisão, Ele pregou-lhes na altura em que eram desobedientes, num tempo quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé.” Diz-se que Cristo é que pregou porque era o Espírito de Cristo em Noé que pregava. Noé era o Seu representante; e, de acordo com o ditado em latim, “Qui facit per alium, facit per se,” “O que um faz através de outro, ele mesmo o faz”, a pregação de Noé por este meio, era a pregação de Cristo.

Mas em que sentido é que eles estavam em prisão? – No mesmo sentido em que se diz que as pessoas que estão no erro e nas trevas estão em prisão. Isaías 42:7: “Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas.” Também Isaías 61:1: “O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura da prisão aos presos.” Mesmo Cristo declarou (Lucas 4:18-21) que a Escritura se cumpriu na Sua missão para aqueles que aqui na Terra jaziam nas trevas e no erro, e sob o domínio do pecado. Então os antediluvianos foram silenciados sob a sentença de condenação. Os seus dias

foram limitados a cento e vinte anos; e o único meio para eles escaparem da destruição iminente seria através da pregação de Noé. (Gênesis 6:3).

Apocalipse 6:9-11. Almas debaixo do altar.

A explanação é adaptada de 'Here and Hereafter' (Aqui e Depois) de Urias Smith.

Em Apocalipse 6:9-11 há outra instância onde a palavra “alma” é usada de uma maneira em que **muitos a tomam como prova de que há no homem uma entidade separada, que tem consciência na morte, e é capaz de viver num estado incorpóreo, de efetuar todos os atos, e exercitar todas as emoções, que pertencem a esta vida.** Os versos são os seguintes:

E, havendo aberto o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas, a cada um, compridas vestes brancas, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.

O ponto de vista da imortalidade da alma. Na hipótese do ponto de vista popular, que conclusões devemos nós tirar deste testemunho?

1. Assume-se que estas almas estavam no céu; e depois o altar, debaixo do qual João as viu, deve ter sido o “altar do incenso”, pois esse é o único altar que se vê no céu. Apocalipse 8:3. Mas o altar de que o texto fala, é evidentemente o altar do sacrifício sobre o qual elas foram mortas. Por conseguinte, representá-las sob o altar de incenso, o qual nunca foi usado para sacrifício, é tanto absurdo como não escriturístico.

2. Devemos concluir que elas estavam num estado de prisão, silenciadas sob o altar – não uma condição que associaríamos naturalmente com a perfeição da felicidade celeste.

3. Salomão diz dos mortos, que o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram. Eclesiastes 9:6. Mas isso não faz diferença nenhuma; porque aqui estão as almas dos santos mártires ainda magoados com ressentimento contra os que os perseguiram, e a clamar vingança sobre as suas cabeças devotas. É isto consistente? Será que a felicidade superlativa do céu não engoliria todo o ressentimento e os levaria a abençoar em vez de amaldiçoar a mão dos que os tinha empurrado para ali?

Mais ainda: o mesmo ponto de vista que coloca estas almas no céu, coloca as almas dos ímpios, no fim da sua vida mortal, no lago de fogo, onde eles são atormentados com uma angústia inexprimível e incessante, à vista de toda a hoste celeste...

Então, segundo o ponto de vista ortodoxo, os perseguidores destas almas já estavam ou brevemente seriam levadas para as chamas do inferno, de maneira a eles poderem ver todas as fibras do seu ser a tremer com prazer de tortura para a qual não há linguagem que a possa exprimir, e para a qual não há mente que a possa adequadamente conceber.

Linguagem figurativa. Mas alega-se que estas almas devem estar conscientes: porque elas clamam a Deus. Quão facilmente os nossos comentadores se esquecem de que

a linguagem pode ter qualquer uso figurativo quando eles desejam que ela seja literal, ou que seja sempre usada literalmente quando eles desejam que ela seja figurativa. Há uma figura de estilo que se chama “personificação”, a qual, sob certas circunstâncias, se pode atribuir vida, ação e inteligência a objetos inanimados. Por isso está escrito que a voz do sangue de Abel clamou da terra a Deus. Gênesis 4:9 e 10. Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento. Habacuque 2:11. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos. Tiago 5:4. Então estas almas podiam clamar, no mesmo sentido, e não estarem conscientes assim como o sangue de Abel, a pedra, a trave ou o jornal dos trabalhadores são coisas inanimadas.

Os comentários de Albert Barnes. Tão absurdo é o ponto de vista popular que Albert Barnes se apressou a declarar o seguinte:

“Não devemos supor que isto tenha literalmente ocorrido, e que João realmente tenha visto as almas de mártires debaixo do altar, porque toda a apresentação é simbólica; nem devemos nós supor que os feridos e injustiçados que se encontram no céu na verdade orem suplicando vingança sobre aqueles que os maltrataram, nem que os remidos no céu continuarão a orar por coisas referentes à terra; porém, pode ser justamente inferido disto que há-de haver uma tal lembrança dos sofrimentos dos perseguidos, dos maltratados, e dos oprimidos, que parece que estão a clamar continuamente em oração; e que o opressor também tem tanto a temer da vingança divina, como se aqueles a quem ele maltratou estivessem no céu a clamar a Deus que atende as orações e que Se ving.” (Apontamentos sobre Apocalipse 6).

O grande problema com passagens como esta, é que nós concebemos a definição teológica da palavra “alma.” Dessa definição, um é levado a supor que este texto fala de uma essência espiritual, invisível, imortal, que está no homem, que se eleva para a tão cobiçada liberdade, na morte do seu impedimento e obstrução do corpo mortal. Nenhuma instância da ocorrência da palavra no hebraico original ou grego sustera tal definição. Muitas vezes, quer dizer “vida;” e não é infrequentemente transmitida “pessoa”. Aplica-se tanto aos mortos como aos vivos, como se pode verificar pela referência de: Gênesis 2:7, onde a palavra “vivente” não precisava de ser usada se a vida fosse um atributo inseparável da alma; de Números 19:13, e muitas outras passagens onde o hebraico literalmente lê, “alma morta.”...

O leitor também é referenciado a um capítulo anterior sobre a alma e o Espírito. Das definições que ali são dadas, é evidente que a palavra “alma” pode significar, e o contexto requer que aqui signifique, simplesmente os mártires, aqueles que haviam sido mortos; a expressão, “as almas dos que foram mortos”, é usada para designar a pessoa como um todo.

A conclusão

Portanto tudo se torna claro e simples quando tratamos a Bíblia como trataríamos qualquer outro livro; isto é, deixar que as personagens tenham o seu lugar e realizem o seu trabalho; mas deixar que toda a linguagem figurativa seja explicada pelo literal.

O que diz a Bíblia sobre estes cristais? Muitas pessoas estão fascinadas com os cristais, crendo que eles possuem um poder místico que pode ser utilizado para a cura.

Alguns creem que os cristais estimulam o crescimento espiritual e causam uma transformação positiva na experiência da vida. Podemos nós envolvermo-nos ativamente com a cura pelo cristal e com o poder do cristal? Qual é o conselho que a Bíblia dá?

Os cristais são indubitavelmente belos objetos criados por Deus. Porções da Nova Jerusalém vão ser construídas de cristal (Apocalipse 21:11 e 18:20.) “E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandescente. E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardónica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.”

Quando se considera a adequação do uso de cristais para a cura, é importante saber que a maioria dos peritos que promovem a cura pelos cristais estão envolvidos no ocultismo. A palavra “ocultismo” quer dizer “escondido”. O ocultismo interessa-se pelo estudo e pelo uso das influências, dos poderes e fenómenos sobrenaturais que são normalmente escondidos dos sentidos físicos normais, e são geralmente considerados como não fazendo parte do domínio da observação tradicional científica. Os ocultistas creem que os humanos, e o mundo onde vivem, estão permeados por energias místicas invisíveis. Eles acreditam que estas energias podem ser focadas e direcionadas por “pedras sagradas”, tais como os cristais e outros talismãs, a fim de induzir a cura física e o esclarecimento espiritual. O ocultismo também está associado com outras práticas místicas tais como a astrologia, a numerologia, a divinação, cartões tarot, a cura psíquica, a mediação, ‘channeling’ espírita, as religiões orientais, a magia ritual e a bruxaria.

O que diz Deus do envolvimento com o ocultismo? O que diz Deus do envolvimento com o ocultismo? Ele proibiu os israelitas, quando estavam prestes a entrar na Terra Prometida de Canaã, de se envolverem com o ocultismo. Isto encontra-se na Bíblia, em Deuteronomio 18:9-12. “Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos: pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus as lança fora de diante dele.”

O uso de ‘pedras sagradas’ para propósitos místicos era comum entre os povos pagãos das Terras Bíblicas. Eram chamados amuletos, e faziam estes encantos mágicos pequenos de maneira a poderem ser usados em colares ou pulseiras. Eram utilizados para proteger a pessoa que os usava das energias negativas, do mal, do ferimento, e para lhe trazer a boa sorte. Deus proferiu uma advertência severa às falsas profetisas de Israel, as quais haviam apostatado porque adotaram a prática pagã usando amuletos. Ezequiel 13:18, 20 e 21. “Assim diz o Senhor Jeová: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos, e que fazem travesseiros para cabeças de toda a estatura, para caçarem as almas! Porventura caçareis as almas do Meu povo? E guardareis vivas as almas para vós? Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis aí vou Eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; e soltarei as

almas que vós caçais como aves. E rasgarei os vossos toucadores, e livrarei o Meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que Eu sou o Senhor.”

A Bíblia categoriza o uso de amuletos como sendo uma forma de magia pagã. Os proponentes modernos do poder dos cristais consideram a cura dos cristais como ‘magia benévola’ ou ‘magia branca’. A magia ocultista pode, por vezes, produzir espetaculares manifestações de poder. A Bíblia descreve algumas. Por exemplo, Êxodo 7:10-12, “Então Moisés e Aarão entraram a Faraó, e fizeram assim como o Senhor ordenara; e lançou Aarão a sua vara diante de Faraó e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente. E Faraó, também, chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram, também, o mesmo, com os seus encantamentos. Porque cada um lançou a sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Aarão tragou as varas deles.” Duma descrição dos outros dois milagres operados pelos encantadores de Faraó, nós sabemos que eles utilizaram poderes ocultos, não uma magia de truques de mãos que se fazem em palcos.

Milagres, sinais e maravilhas podem frequentemente ser o resultado da obra de Satanás. A Bíblia confirma-o, II Tessalonicenses 2:9 e 10. “A esse, cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira. E com todo o engano da injustiça, para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.” Sob o comando de Satanás e dos seus principados, os espíritos demoníacos manifestam estes sinais miraculosos. Apocalipse 16:13 e 14. “E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios.” Os espíritos são seres angélicos. Hebreus 1:14, “Não são, porventura, todos eles, espíritos ministradores?”

A magia oculta era praticada no tempo da Igreja Primitiva. Atos 8:9-13, “E estava ali um certo homem, chamado Simão, que, anteriormente, exercera naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande personagem, ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus. E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas. Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres. E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atónito.” Simão descobriu que o poder de Deus era muito maior que o poder do ocultismo, e que a verdadeira cura vem do Senhor. Salmo 103:2-4, “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos Seus benefícios. É Ele que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades. Quem redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia.”

Na Igreja Primitiva de Éfeso, os praticantes da magia oculta tornaram-se familiares com o Evangelho através do ministério de Paulo. Eles converteram-se e, depois, destruíram os livros do ocultismo. Atos 19:17-19, “... e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos. Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinquenta mil peças de prata.”

Na Segunda Vinda de Jesus, os que praticam artes ocultas são proibidos de entrar na Nova Jerusalém gloriosa. Apocalipse 22:14 e 15, “Bem-aventurados aqueles que lavam

as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.”

Não herdando a vida eterna, aqueles que praticam artes mágicas, encontrar-se-ão tragicamente condenados a experimentar a segunda morte. Apocalipse 21:2, 7 e 8, “E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. Quem vencer, herdará todas as coisas; e Eu serei seu Deus, e ele será Meu filho. Mas, quanto aos tímidos, e aos descrentes, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos devassos, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.”

O que diz Deus sobre a mediação? *‘Channeling’* é um nome moderno para aquilo a que a Bíblia chama mediação ou espiritismo. Um médium (de *‘channeling’*) é um místico que se torna um médium, ou um agente recetivo, para a comunicação inteligente do mundo espírita. O que diz Deus sobre a mediação? Levítico 19:31, “Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles: Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

‘Channeling’ é um método de divinação ou adivinhação que existe desde a antiguidade. A maior parte dos médiuns modernos aprende a arte pela prática da meditação oriental. Este estado de consciência levemente alterado capacita o médium para perceber psiquicamente as mensagens espíritas. Estas manifestam-se como uma voz fina (*‘clairaudient’*), uma ‘voz de pensamento’ distinta, que é percebida na quietude da mente do médium. Os médiuns experientes podem entrar num estado de transe onde a entidade espírita toma o controlo direto da voz do médium, falando através dele com um sotaque bem distinto do modo de falar normal do médium. Alega-se que as comunicações telepáticas vêm de seres altamente desenvolvidos nos domínios normalmente invisíveis da dimensão espírita. Por vezes, o médium terá uma visão onde o espírito é visto numa forma visível manifestada nas faculdades super energéticas da imaginação da consciência do médium. Os guias espíritas normalmente usam túnicas brancas e, frequentemente, radiam luz brilhante, dourada, quase branca. Os médiuns de *‘channeling’* reivindicam que as mensagens que recebem representam sabedoria e verdade divina, e têm valor benéfico para a Humanidade.

A mediação era comum entre os povos pagãos das terras da Bíblia. Deus avisou os filhos de Israel antes de entrarem na Terra Prometida de Canaã, para não se envolverem com o ocultismo. Deuteronomio 18:9-12. “Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos: pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus as lança fora de diante dEle.”

Hoje em dia, as pessoas buscam aconselhamento de médiuns paranormais. Muitos médiuns que adivinham o futuro tornaram-se célebres abastados como resultado das suas predições que são publicadas nos jornais de supermercados e através de uma clientela que paga muito bem, assim como as estrelas de cinema, os políticos e os industriais.

Os médiuns paranormais por vezes dizem que estão a “canalizar” ‘Jesus Cristo’, ‘Deus Jeová’, e ‘a Virgem Maria’. Mas qual é a fonte verdadeira de todas estas mensagens?

Um fenómeno do dia hodierno. Um acontecimento na vida do apóstolo Paulo lança luz na sua identidade. Paulo e os seus companheiros, Lucas e Silas, na cidade pagã de Filipos. Atos 16:16-18, “E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se, e disse ao espírito: ‘Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela’. E na mesma hora saiu.”

O espírito da jovem escrava pagã era um espírito maligno, um demónio, o qual Paulo pôde expulsar. Em várias ocasiões Jesus foi confrontado por pessoas que eram controladas por espíritos de demónios. Por exemplo, Marcos 1:24-26 diz-nos: “‘Ah! Que temos contigo, Jesus, nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus. ‘E repreendeu-o Jesus, dizendo: ‘Cala-te, e sai dele. ‘Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele.” Os espíritos malignos viviam no princípio no céu com Deus. Porém, eles se rebelaram juntamente com Satanás e foram expulsos do céu para o planeta Terra. Isso está relatado na Bíblia, em Apocalipse 12:7-9. “E houve batalha no céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.”

Porque os espíritos de ‘*channeling*’ são satânicos, a sua atividade é abominação para Deus. A penalidade para aquele que praticava em Israel a mediação era a morte. – Levítico 20:27, “Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho, ou for encantador, certamente morrerão; com pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles.” Em Isaías 8:19, nós somos aconselhados a, “Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes: não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?” A admoestação vinda do céu é bem clara. Quando necessitarmos de aconselhamento, busquemos Deus que nos assegura em II Crónicas 7:14: “E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, e perdorei os seus pecados, e sararei a sua terra.” Buscar Deus; a Sua Palavra, a Santa Bíblia, deve ser a luz que nos guia. O Salmista diz em Salmos 119:103, “Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e uma luz para o meu caminho.”

O que diz Deus das pessoas que usam amuletos? Isaías 2:6 – “Porque se encheram dos costumes do oriente, e são agoureiros como os filisteus; e se associam com os filhos dos estrangeiros.” Isaías 3:18-20 dá-nos um aviso: “Naquele dia, tirará o Senhor, o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas; os pendentos, e as manilhas, e os vestidos resplandecentes; os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes, e os amuletos.”

Através de evidência arqueológica, sabemos que os amuletos eram muito comuns nas culturas antigas das Terras da Bíblia, especialmente entre os povos pagãos. Os amuletos

são objetos mágicos que as pessoas usam para se protegerem de energias negativas, do mal e ferimento, e também para trazer a boa sorte. Juntamente com outros talismãs, os amuletos estão a tornar-se muito populares hoje em dia. Aparecem sob a forma de cristais, cruzes célticas, ou outra joalheria mística usada como um pendente num colar no pescoço ou numa pulseira, ou pendurado num fio em volta do espelho retrovisor no pára-brisas do automóvel. Crê-se que estas tais chamadas ‘pedras sacras’ e outros talismãs gravados possuem poderes místicos, que supostamente resultam na proteção pessoal e trazem o sucesso e a prosperidade. Frequentemente, os amuletos são considerados transmissores de energias para cura e vibrações positivas, que supostamente promovem um sentimento de paz e tranquilidade.

Era durante épocas de apostasia e idolatria que os israelitas copiavam as superstições dos pagãos, incluindo a prática de usarem os amuletos mágicos. Deus proferiu uma severa advertência às falsas profetisas de Israel que usavam amuletos. “Assim diz o Senhor Jeová: ‘Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos, e que fazem travesseiros para cabeças de toda a estatura, para caçarem as almas! Porventura caçareis as almas do Meu povo? E guardareis vivas as almas para vós? Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis aí vou Eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; e soltarei as almas que vós caçais como aves. E rasgarei os vossos toucadores, e livrarei o Meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que Eu sou o Senhor.’” Ezequiel 13:18, 20 e 21.

Além de usarem os amuletos, os povos pagãos possuíam talismãs maiores chamados terafins, também conhecidos como ‘ídolos caseiros’. Estas imagens em miniatura eram guardadas em casa ou seriam levadas para viagens. O uso destas figurinhas infiltrou Israel, e Deus não aprovava isso. II Reis 23:24 diz: “E também os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, os extirpou Josias, para confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na casa do Senhor.”

Quando os ídolos ou outros encantamentos mágicos são mencionados nas Sagradas Escrituras, a atitude de Deus é de castigo contra eles. Salmo 31:6, “Aborreço aqueles que adoram ídolos inúteis; eu, porém, confio no Senhor.” Quando sentirmos a necessidade da proteção divina para nos livrar de dano físico, a nossa confiança deve ser no Senhor. Salmo 91:2-6, “Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza e nEle confiarei. Porque Ele te livrará do laço do passarinheiro, e da peste perniciosa. Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das Suas asas estarás seguro: a sua verdade é escudo e broquel. Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia, nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.”

Se sentirmos que precisamos de proteção do poder do mal e demoníaco, Deus tem algo muito melhor a oferecer do que amuletos e figurinhas inúteis. Encontra-se na Bíblia, em Efésios 6:11, 14-17. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz, tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai, também, o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.”

O que dizer da astrologia? A astrologia tem-se tornado muito popular, com muitas pessoas que a consideram como uma fonte de aconselhamento sábio. O que diz Deus acerca daqueles que consultam os astrólogos e usam a astrologia como guia para a sua vida? Isaías 47:13-15, “Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois, agora os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti. Eis que serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se aquecerem, nem fogo para se assentarem junto dele. Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade: cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará.”

Nesta primeira menção de astrologia na Bíblia, Deus está a falar para o povo da Babilónia pagã. A arqueologia do Médio Oriente confirma que a astrologia tem a sua origem na nação da Babilónia, agora chamada Iraque. Placas de escrita cuneiforme escavadas contêm mapas/tabelas com o horoscópio do quinto século a.C. e até anteriores a essa data. A astrologia é uma arte adivinha que ensina que o posicionamento relativo do Sol, da Lua e dos planetas influencia os indivíduos e o curso dos negócios humanos. Nos tempos modernos, assim como na antiga Babilónia, há muitas pessoas que consultam os astrólogos.

O livro de Daniel descreve um acontecimento profundo na vida de Nabucodonosor, o rei da Babilónia. O rei tivera um sonho muito perturbador, e queria compreender o seu significado. Daniel 2:2, “E o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho.”

Os astrólogos, também conhecidos como ‘caldeus’, faziam parte do círculo dos homens ‘sábios’ do rei, que praticavam adivinhação. A palavra para astrologia na linguagem hebraica quer dizer literalmente ‘adivinhar os céus’.

A adivinhação é o ato de adivinhar os acontecimentos futuros, ou a revelação de conhecimentos secretos, por meios de sinais e presságios ou de uma agência sobrenatural. A prática da adivinhação pagã é proibida por Deus. Levítico 19:26, “Não agourareis nem adivinhareis.” A adivinhação era muito vulgar entre os povos pagãos dos tempos da Bíblia. Quando os israelitas estavam quase a entrar na Terra Prometida de Canaã, Deus avisou-os para não o praticarem. Deuterónimo 18:9, 12, 14, “Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. (...) Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, as lança fora de diante dEle. (...) Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores: porém, a ti, o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.” A adivinhação é na verdade considerada um pecado grave. I Samuel 15:23, “Porque a rebelião é como o pecado da feiticeira, e o porfiar é como iniquidade e idolatria.”

Por curiosidade e entretenimento, milhões de pessoas leem diariamente o seu horóscopo, publicado em jornais e revistas. Está certo termos este tipo de interesse somente por curiosidade na astrologia? Qual é o conselho que a Bíblia dá sobre isto? Em I Tessalonicenses 5:22, Deus diz-nos que devemos de nos abster “de toda a aparência do mal”.

O rei Nabucodonosor havia pedido aos seus astrólogos e outros adivinhadores para lhe dizerem o sonho e interpretar-lhe o seu significado. Daniel 2:10, “Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: ‘Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, senhor ou dominador, que requeira coisa semelhante de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu.’”

Os astrólogos de Babilónia foram incapazes de ajudar o rei com o seu sonho perturbador. Porém, Deus havia abençoado o seu profeta Daniel que orava, com os genuínos dons do Espírito Santo, e ele foi levado à presença do rei para interpretar o sonho. A Bíblia diz em Daniel 2:27-28, “Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: ‘O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei. Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; Ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas...’” Com a unção de Deus, Daniel foi capaz de descrever e explicar o grande sonho profético do rei.

Se houver uma necessidade de compreender situações perplexas na nossa vida, seremos sábios se soubermos evitar o erro e o mal da adivinhação da astrologia; mas antes saibamos que “há um Deus nos céus, O qual revela os segredos”. Tal qual Daniel, em oração, podemos virarmo-nos para Deus em busca de auxílio. E na Bíblia, temos o assegurado conselho da Sua verdade.

NOTAS

DOIS ESTUDOS BÍBLICOS QUE TRATAM DE FENÓMENOS OCULTISTAS



Este é um Estudo Bíblico para ser marcado na sua Bíblia. O código DM deve ser colocado ao lado de cada verso com a anotação a indicar o verso seguinte. Também se pode usar um código de cores para marcar estes textos na Bíblia.

O QUE ACONTECE QUANDO UMA PESSOA MORRE?

Símbolo a marcar: -DM-

1. DM – João 11:11-14. Jesus compara a morte com o dormir. A Bíblia compara a morte com o dormir mais do que cinquenta vezes.
2. DM – I Tessalonicenses 4:15 e 16. Os que dormem no Senhor ressuscitarão na Sua Segunda Vinda.
3. DM – João 5:28 e 29. Há duas ressurreições. A primeira ressurreição dos justos e a segunda dos ímpios (vida e morte).
4. DM – Gênesis 2:7. Deus criou o homem do pó da terra e soprou o fôlego da vida nas suas narinas e o homem tornou-se um ser vivente. Deus não colocou uma alma dentro do homem. É verdade que Deus deu ao corpo a centelha de vida para o fazer viver.
5. DM – Eclesiastes 12:7. O corpo volta ao pó da terra e o espírito volta para Deus. A Bíblia não diz que a alma volta para Deus, mas o espírito... ou o fôlego. Ou aquela centelha de vida que fez a diferença entre um corpo e um ser vivente.
6. DM – Job 27:3. O espírito é o mesmo que o fôlego da vida de Deus ou o Seu poder.
7. DM – Salmo 146:3 e 4. Quando o fôlego ou o espírito volta para Deus, os pensamentos perecem.
8. DM – I Timóteo 6:16. Os seres humanos não possuem a imortalidade, somente Deus é imortal.

9. DM – Romanos 2:7. Nós buscamos a imortalidade. A Bíblia usa a palavra ‘alma’ 1600 vezes, mas nunca usa (nem uma vez sequer) o termo ‘alma imortal’.
10. DM – I Coríntios 15:51-54. Nós recebemos a imortalidade quando Jesus vier outra vez.
11. DM – Salmo 115:17. Os mortos não louvam Deus.
12. DM – Atos 2:34. David não ascendeu ao céu quando morreu, mas espera a vinda de Jesus e a primeira ressurreição.
13. DM – Salmo 6:5. Na sepultura, não há lembrança nenhuma de Deus.
14. DM – Eclesiastes 9:5. Os mortos não sabem nada.
15. DM – Job 19:25 e 26. Os justos serão ressuscitados no último dia para ver Deus.
16. DM – Ezequiel 18:4. A alma (pessoa) que peca, essa morrerá!
17. DM – Romanos 6:23. O salário do pecado é a morte. A morte é a ausência de vida. O dom de Deus é vida eterna.
18. DM – II Timóteo 4:7 e 8. O apóstolo Paulo aguardava a vinda do Senhor como a sua recompensa final.
19. DM – Apocalipse 22:12. Quando Jesus vier, o Seu galardão de vida eterna será com Ele.

NOTAS

O ESPIRITISMO, O OCULTISMO E O MOVIMENTO DA NOVA ERA

Símbolo a marcar: EO

Tem havido uma explosão ocultista nos últimos trinta anos. É parcialmente um resultado das crenças e do estilo de vida de pessoas envolvidas na música ‘rock’, e a utilização que eles têm feito da imagística ocultista/satânica para a letra das canções, vídeos e capas dos discos.

Porém, as origens do ocultismo são bem remotas da cultura popular. Os escritores não conseguem concordar com exatidão quando e onde houve a primeira manifestação do fenómeno ocultista.

Para descobriremos, temos de ir aos próprios ocultistas.

O relato mais pormenorizado e com autoridade encontra-se em *The History of Spiritualism* (A História do Espiritualismo) de Sir Arthur Conan Doyle (dois volumes, 1926). Conan Doyle, o criador do detetive “Sherlock Holmes”, era também um espiritista e foi testemunha de uma grande variedade de fenómenos ocultistas/paranormais.

Conan Doyle é bem aberto dizendo que é um oponente do Cristianismo. Para ele, o aparecimento e o crescimento do ocultismo – particularmente em Espiritismo – foi “o desenvolvimento mais importante na história do mundo desde o episódio de Cristo.”

“O pai do nosso novo conhecimento de assuntos supernos,” escreve Conan Doyle, “foi Emanuel Swedenborg.” Swedenborg foi um “médium clarividente” e Conan Doyle compara-o com Cristo.

Conan Doyle lista Edward Irving (1792-1834) entre os precursores do Espiritismo. Irving, apesar de ser “limitado pela teologia”, diz Conan Doyle, viu “manifestações espíritas” de 1830 a 1833. Os fenómenos paranormais evidentes nas congregações de Irving envolviam “línguas estranhas”, e situações de semi-consciência, mas num tipo de êxtase. Conan Doyle deplora o fato de que os próprios “carismáticos” começaram a atribuir as suas sessões em línguas a uma “fonte diabólica”. David Marshall em *Occult Explosion* (Explosão do Ocultismo) páginas 62 e 63.

1. EO – Levítico 19:31. Deus advertiu o povo contra os adivinhadores e encantadores, os espíritos familiares dos tempos antigos. (Ver também I Crónicas 10:13 e 14).

2. EO – Malaquias 3:5. O que pensa Deus de feiticeiros, etc.?

3. EO – Jeremias 27:9 e 10. O que diz Deus dos ensinamentos desta fonte?

4. EO – Deuterónimo 18:10-13. Antes de entrar em Canaã, Deus instruiu o Seu povo contra aqueles que estavam envolvidos no contacto com espíritos.

5. EO – Êxodo 22:18. Sob a Teocracia de Israel, Deus ordenava a morte para as feiticeiras e aqueles que tinham esses espíritos familiares.

6. EO – Levítico 20:27. Aqui está outro texto que declara o mesmo que Êxodo 22:18.

7. EO – Gálatas 5:20-23. Paulo diz claramente que os que cometem feitiçaria não herdarão o reino de Deus.

8. EO – Isaías 8:19. Adam Clark (o comentarista bíblico) interpreta-o da seguinte maneira: “Não buscará uma nação o seu Deus? Por que buscais os mortos a favor dos vivos?” Mas isto é exatamente o que o espiritismo ensina os homens a fazer – recorrer aos mortos para saberem de coisas concernentes aos vivos.

9. EO – Deuteronómio 13:1-4. Não devemos permitir que sejamos influenciados por sinais e maravilhas realizados por aqueles que tentam desviar-nos de Deus e da Sua lei.

10. EO – Job 14:20 e 21. Quanto sabem os mortos sobre o que se passa entre os vivos?

11. –EO- Eclesiastes 9:5 e 6. As Escrituras declaram simplesmente que os mortos nunca podem influenciar os vivos, envolvendo-se com eles depois de terem ido para a sepultura.

12. EO – Salmo 146:3 e 4. Os pensamentos da pessoa morta parecem juntamente com a pessoa quando ela morre. Seria impossível falar com alguém sem pensamentos. Não concorda?

13. EO – I Timóteo 4:1. Nestes últimos dias da história desta terra, podemos esperar que Satanás opere milagres para que as pessoas abandonem a verdade de Deus.

14. EO – II Coríntios 11:14 e 15. Este texto avisa-nos de que Satanás será transformado num anjo de luz. Ele quer que acreditemos que o seu trabalho destrutivo vem de Deus. Um dia, ele aparecerá reivindicando que é Cristo que voltou à Terra. Vigiai! Lembre-se, quando Jesus aparecer nas nuvens, aqueles que O aceitaram pela fé e se tornaram filhos obdientes serão chamados para se encontrarem com Ele nos ares. Qualquer outro lugar... não é Jesus!

15. EO – Mateus 24:23 e 24. “Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A Igreja tem há muito tempo professado considerar o Advento do Salvador como a realização das suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo já veio. Em diferentes partes do mundo, Satanás manifestar-se-á entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, semelhante à descrição do Filho de Deus dada por João em Apocalipse (c. 1:13-15). A glória que o rodeia é superior a tudo o que os olhos mortais já contemplaram. O grito de triunfo ecoa pelos ares: “Cristo voltou! Cristo voltou!” O povo prostra-se em adoração diante dele, enquanto ele ergue as mãos e pronuncia uma bênção sobre eles, como Cristo abençoava os Seus discípulos

quando esteve aqui na Terra. A sua voz é meiga e calma, cheia de melodia. Num tom manso e compassivo, apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia. Cura as doenças do povo, e, então, no seu pretenso carácter de Cristo, alega ter mudado o Sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar

o sétimo dia estão a blasfemar do seu nome, pela recusa de ouvirem os seus anjos enviados com a luz e a verdade. É este o poderoso engano, quase invencível. Assim como os Samaritanos que foram enganados por Simão, o Mago, as multidões, desde o menor

até ao maior, dão crédito a esses enganos, dizendo: “Este homem é o poder de Deus ... o Grande Poder” (Atos 8:10, *ARA*).

Mas o povo de Deus não será desencaminhado. Os ensinamentos deste falso cristo não estão de acordo com as Escrituras. ...

Além disso, não será permitido a Satanás imitar a maneira do Advento de Cristo. O Salvador advertiu o Seu povo contra o engano neste ponto, e predisse claramente o modo da Sua Segunda Vinda. “Surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. ... Portanto se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; eis que ele está no interior da casa, não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se

mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:24-27). Não há possibilidade de esta vinda ser imitada. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro.

Portanto se vos disserem: Eis que Ele está no deserto, não saiais; eis que Ele está no interior da casa, não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. ‘ (Mateus 24:24-27). Não há possibilidade de ser imitada essa vinda. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro.” – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 2020, p. 536, ed. P. SerVir.

16. EO – Apocalipse 13:13 e 14 (1814). Um dos enganos finais será fazer descer fogo do céu.

17. EO – II Tessalonicenses 2:9 e 10. Satanás trabalhará com poderosas maravilhas enganadoras. (Ver Apocalipse 12:12).

18. EO – Isaías 25:9. Apesar de muitos serem enganados, aqueles que mantiverem o seu amor pela verdade e forem obedientes à Sua Palavra esperarão pacientemente pela vinda de Cristo.

19. EO – I Pedro 5:8. Pedro dá-nos uma advertência cuidadosa enquanto aguardamos a volta do Mestre.

NOTAS

